

# O DIA DE JESUS CRISTO

Silêncio!...  
Reverência!...  
Ternura!...  
A alma humana está  
de joelhos!...  
Dentro de poucos  
dias comemoraremos a  
data mais festiva da  
cristandade, a qual se-  
rá, como todos os  
anos, acariciada pela

humanidade, em meio  
às demonstrações do  
mais intenso júbilo es-  
piritual.  
Transcorrerá mais  
um aniversário do nas-  
cimento de Jesus.  
O pequeno e santo  
Galileu que viu a luz do  
mundo, na humildade  
de um estabulo de Bet-

lem, no seu primeiro  
vagido espargiu pelo  
mundo a graça nova de  
uma grande Esperan-  
ça.  
Perante o seu berço  
de palha, postaram-se  
os humildes e os pode-  
rosos. Ofereceram-lhe  
preces os pobres, de-  
ram-lhe incenso os

reis.  
Ele cresceu, viveu a  
vida santa de Deus e  
espalhou por todo o  
Universo o brilho puris-  
simo da Verdade. Ope-  
rou milagres jamais  
igualados. Padecer na  
cruz e o seu sangue re-  
dimiu a Humanidade  
das trevas dos seus er-

ros, para conduzi-la pe-  
lo caminho da Frater-  
cidade e do Amôr, da  
Dedicação e da Renun-  
cia, tudo colimando a  
esperança de uma glo-  
ria eterna.  
E a sua divina sabe-  
doria, nascida de seu  
coração de Deus feito  
homem, para sentir os

sofrimentos terrenos,  
disseminou através do  
espaço do tempo, por  
todo o Còsmos, verda-  
des que os seculos ja-  
mais conseguirão des-  
truir.  
Agora, como nos tem-  
pos passados dos Apos-  
tolos, as suas palavras  
são lembradas e tra-  
zem a paz aos espíritos

atribulados, o consolo  
aos corações aflitos.  
Jesus é o simbolo da  
própria fé, o argumento  
das coisas que não ve-  
mos.  
Aqueles que gosam a  
doçura imarcescível da  
crença, têm, pelo Na-  
tal, o coração em fes-  
tas, porque é o Dia de  
Jesus.

## Edição Especial de Natal - 18 Páginas

Rua Dr. Colares, 26-28

DIRETOR-PROPRIETARIO: JOSÉ HOFFMANN

Caixa Postal N. 147

# Diário dos Campos

ANO XXXIV

Ponta Grossa, 4ª feira, 18 de Dez. de 1940.

N. 10.675

## E Vovô Índio?

Ha tempos, quando la no  
maior aceso o sentido naciona-  
lizador em nosso país, preten-  
deram nacionalizar tambem o  
tradicional velhinho que, mes-

mo num ambiente de trinta e  
varios a sombra, andava num  
treno, com casacos pesadissí-  
mos e aparecia sempre com os  
seus pingentes de gelo.

Tudo fizeram para que Pa-  
pai Noel se transformasse no  
Vovô Índio. Houve mesmo  
gente que, para isso, solicita-  
ta a intervenção do Poder Pu-

blico. Fazia-se o possivel para  
que as nossas atuais crianças  
já não mais se lembrassem do  
Velhinho europeu, para só se  
lembrarem do Vovô Índio.

Não chegamos a conhecer a  
sua opinião a respeito; mas —  
quem sabe si o nosso Vovô  
não achou melhor assim? Aco-  
tumado ao contacto com a Na-  
tureza, como se sentiria ele  
ante a obrigação de andar por  
esse Brasil afóra, a caminhar,  
a caminhar, naturalmente ves-  
tido com alguma roupagem  
que lhe seria imposta pelo sen-  
tido moral da época, com um  
pesado sacco de brinquedo ás  
costas?

## Salvé, Redentor

O dia de Natal é consagra-  
do pela humanidade toda que  
exuberantemente, por-  
que, em Judá encarna-se o  
príncipe da Paz.  
O espirito excelentemente  
puro de Jesus balça a Terra  
para tomar a nossa natureza e  
desobrigar-se da santa missão  
que Lhe fôra confiada pelo  
Pai Celestial.  
Verbo excelso que se faz car-  
ne para nos guiar nas tempe-  
stades da vida.  
Bemdito seja o recém-nasci-  
do.

Batista foram perguntar a Je-  
sus si Ele era, de fato, o Mes-  
sias esperado, ouviram em res-  
posta, palavras que jamais fore-  
ram ditas por algum mestre  
ou chefe religioso:  
"de dizer o que vedes  
e ouvís: os cegos vêm; os  
surdos ouvem; os leprosos  
ficam limpos e aos pobres  
anuncia-se-lhes o Evange-  
lio".  
Era a pregação pelas obras,  
pelo exemplo.  
Jesus, mestre, exemplificava  
pela ação, pela atividade pro-  
dutiva do bem, a doutrina do  
Amor e de Perseverança.  
Por boas obras devemos en-  
tender, pois, tudo quanto seja  
atividade util, tanto para aque-  
le que a executa, como para  
os que dela participam.  
Disse o amado Mestre:  
Vós sereis meus disci-  
pulos se vos amardes uns  
aos outros".  
Discipulos de Jesus são, não  
apenas os que d'Ele se acerca-  
ram no monte das Oliveiras,  
mas aqueles que exercem uma  
atividade constante na direção  
do bem, sejam quais forem as  
suas condições, seja qual for  
a rotulagem do seu credo.  
A balança da justiça divina  
é perfeita: "qual fôr a medida  
do amor e da caridade de que  
usarmos para o nosso próxi-  
mo, tal será a de que se use  
para nós".  
E' o Evangelho da caridade,  
e a caridade, afirma o grande  
São Paulo — é maior que a  
fé, porquanto é o cumprimento  
da Lei — e o cumprimento  
da Lei é a pratica, de todas as  
boas obras, porque a Lei se  
contem em dois preceitos que  
devem ser o principio de to-  
das as boas ações.  
Na poetica expressão do ar-  
doso Paulo, Jesus sendo rico  
se fez pobre para que fossemos  
ricos na sua pobreza. Tal a  
grande significação moral do  
advento d'Aqule que veio en-  
sinar pela palavra e pelo exem-  
plo, que os homens, se tornarão  
merecedores do Reino nos  
Céus, não pelas doutrinas que  
venham a adotar, mas pelo  
amor que venham a sentir, do  
qual Cristo é a personificação.  
Por isso Ele disse:

"Si amardes uns aos ou-  
tros, sereis meus discipu-  
los".  
"Tudo quanto quizerdes  
que os homens vos façam,  
fazei-o vós a eles, porque  
nisto estão a lei e os Pro-  
fetas".  
São essas as riquezas a que  
se refere o apóstolo dos gen-  
tilios, as quais, nascendo da hu-  
mildade, encerram o germen  
fecundante da vida, porquanto  
com elas, a humanidade alcan-  
çará os gloriosos destinos que  
Lhe foram prescritos pela sa-  
bedoria do Criador.  
FIDELIS ALVES

W. BEDEVE



EU VOS ABENÇOO — DISSE O MEIGO NAZARENO...  
E contemplando, agora, o panorama do mundo dirá:  
— E eu disse — Amai-vos uns aos outros...

## Qui bene amat bene castigat

Quero que a tua sombra me persiga,  
Que se abrace a mim numa só sombra;  
Que teus pés pisem na mesma alfombra  
Onde houver pegadas de meus passos;  
Que role sobre mim eterna noite,  
Que fique em minhas faces do açoite  
Os vigorosos e sangrentos traços.

Que eu não mais encontre paz e conforto;  
Onde quer que eu vá, no vale ou no monte,  
Um dedo acusatório sempre me aponte  
E digam: "Passa Judas — A Maldição!"  
Que as nuvens tempestuosas se debrucem  
Nos pincaros mais altos e solucem  
Jorros de lágrimas do seio da amplidão.

Que pesadas correntes me tolham o movimento,  
Que me lancem, algemado, no Caucaso eterno,  
Onde eu sinta as labaredas do inferno  
Transformarem minha carcasse em brasas.  
Que um corvo nojento, um faminto abutre,  
Manchado do sangue nutrido que se nutre,  
Abra sobre minha cabeça as negras asas.

Que por onde eu passe, passe o flagelo  
Das guerras, da peste e da fome!  
Que onde quer que se ouça o meu nome  
Destrua-se a vida e venha o desalento.  
Que sequem as folhas, que caiam as flores,  
Que as estrelas percam os fulgores  
Na escuridão profunda do firmamento.

Que eu beba o suor que me vem da frente,  
Por veste, uns farrapos a me cobrir os hombros,  
Que minha presença cause horrores e  
assombros,  
E eu caminhe tateando com os membros laços.  
— Se assim quizeres, a mim bem pouco  
importa!

Mas, quando eu galgar o Galvário de tua porta  
Que encontre a cruz milagrosa de teus braços!

Dezembro/1940

LEONERCIO

### CIGARROS CINE

Distribuirá para as Festas de Fim de Ano, alem de uma avultada quantidade de cheques, uma geladeira, com os CIGARROS CINE.  
CINE é um cigarro fraco e suave para 600 réis a carteira. CINE é um produto da CASTELLÕES.

Quando os emissarios de João  
Norman Armour será o  
possivel substituto  
de Kennedy  
WASHINGTON, 17 (A. N.)  
Anuncia-se oficialmente  
que está na possibilidade de  
efectuar-se a transferencia pa-  
ra Londres do embaixador  
nos Estados Unidos em Bue-  
nos Aires, Sr. Norman Ar-  
mour como substituto do sr.  
Joseph Kennedy. Acrescenta-  
se que é possível que o sr.  
Roosevelt haja submetido o  
nome do sr. Armour a apre-  
ciação do Ministério das Re-  
lações Exteriores de Lon-  
dres.

## NOITE DE NATAL

Sempre alegres e jubilosos  
cantam os sinos do Natal...  
As todas festas de seus vo-  
zes argentinas que fendem os  
aéres, alegrem o coração do  
pepo cristão, repetindo uma e  
outras vezes, o hino que can-  
tamos os anjos no Presépio de  
Belém: "Glória a Deus e paz  
aos homens".  
E no entanto o seu cantar  
neste ano de 1940, está envol-  
to numa nuvem de tristeza  
plangente...  
Os sinos repetem a promessa  
de paz, e a paz não reina en-  
tre os homens".  
Vive ainda na nossa alma,  
toda a poesia que sabem ins-  
pirar os sinos no corcã de  
infancia, quando convidam ale-  
gremente os filhos de Deus para a  
missa do galo na Noite de Na-  
tal. Como é bello o Natal em  
pequeno! Quantos sonhos deli-  
ciosamente innocentes e infan-  
tes acalentam o coração da  
criança!

Quantas esperanças belas e  
prometedoras, que ainda hoje  
recordamos com saudade. Ali-  
mentavam no sua candida alma  
de pequeninos naqueles dias  
felizes da nossa vida!  
Cada Natal que passa volta-  
mos a ser pequenos para ex-  
perimentarmos os de novo aque-  
las sensações tão puras e tão  
ternas de quando éramos crian-  
ças.  
E' que a noite de Natal, é  
essencialmente a noite da fa-  
mília cristã, que procura seu  
apó nos mandamentos subli-  
mes ensinados ao mundo por  
essa Criatura humilde que foi  
e será sempre o maior con-  
quistador de almas que houve e  
haverá em todos os tempos.  
A noite de Natal é de gran-  
de festa para os pais e para os  
filhos, porque todos se sentem  
pequenos, igualmente crian-  
ças quando se ajuntados em

frente de Jesus a cantar-lhe os  
seus louvores.  
Natal é sempre a festa das  
crianças, é a festa da família  
cristã e a festa do amor cris-  
tão.  
O Natal Católico é o do  
Presépio do tempo dos nossos  
avós, das consoadas em fami-  
lia e da missa do galo. Em  
todos os lares havia um cantil-  
ho da sala onde se erguia  
uma montanha de papelão,  
cravejada de casinhas brancas,  
representando Belém, e em  
baixo, enfileiravam-se os bi-  
chos, e a gente que se dirigia  
ao estabulo onde jazia deitado  
em cima de umas palhinhas, o  
Menino Deus, recém-nascido,  
adorado pelos pastores, e cer-  
cado dos olhares amorosos da  
Virgem Maria, de São José, da  
vacca e do jumento que com o  
seu hálito aqueciam a pobre  
mangueira! A nossa época  
apressada, não tem mais tem-  
po de arguer presépios, nem

a nossa geração se preocupa  
com a tradição da família ca-  
tólica. Para muitos, a noite de  
Natal é uma noite como as ou-  
tras, com a diferença de que se  
bebe e se dança mais... Para  
nós católicos, é uma noite dife-  
rente de todas, porque é a  
"Noche Buena", como dizem os  
espanhois; é a noite das santas  
alegrias, é a noite em que bri-  
lha a estrela dos pastores, é a  
noite em que desponta a Espe-  
rança; é a noite que se fecha  
em trevas e desabrocha em  
auroras de redenção! Ha cen-  
tenas de anos que tudo isso  
aconteceu e parece que foi on-  
tem, que foi hoje! O céu escu-  
ro, todo pontilhado de estrelas  
arqueia-se sobre a pequena ci-  
dade da Judéia. Cal a neve  
sobre a terra adormecida e os  
pastores envolvidos em peles, ve-  
lam junto dos rebanhos. Sur-  
prende-os uma musica suavis-  
sima, cantando "Glória a Deus  
nas alturas, paz na terra aos

homens de boa vontade".  
Jesus nasceu! Chegou o Mes-  
sias, dizem eles, já de pé com  
o cajado na mão; e, olhando  
para o céu, vêem a estrela que  
os guia até a porta da mangedou-  
ra! Lá está Jesus, recém-  
nascido, ao lado de sua Santa  
Mãe, sobre umas palhas! Che-  
gam os pastores e ajoelham...  
Adoram o Salvador nascido.  
Noite gloriosa de Natal! Noi-  
te de paz e de alegrias santas,  
abençoada seja, pelo bem,  
pelo consolo, pelas esperanças,  
pelas harmonias que derramam  
em todos os lares cristãos! É  
a unica noite que espalha cla-  
ridades e que ilumina a vida  
de toda a criatura que teve  
a felicidade de ver-te e amar-  
te como a Noite em que Je-  
sus nasceu!  
Glória a Deus nas alturas!  
Paz na terra aos homens de  
boa vontade!  
VAL DE MIRO

# Escola Preparatória de Cadetes

**Concurso de Admissão** — De acordo com o art. 102 do Regulamento para a Escola Preparatória de Cadetes, os candidatos inscritos e pertencentes a esta Região (Paraná e Santa Catarina), serão submetidos ao Concurso de Admissão, em Curitiba, o qual constará de exame medico e do exame intelectual.

a) **Exame Medico** — De conformidade com o radio n. 743, do Comandante da referida Escola, o exame medico será realizado durante a primeira quinzena de Janeiro proximo, sendo do dia 2 a 7, para os candidatos residentes em Curitiba, e de 8 a 14, para os candidatos residentes no interior do Estado do Paraná e Santa Catarina.

b) **Junta Especial de Saude** — Por proposta do Chefe do Serviço de Saude Regional, serão oportunamente designados os oficiais para constituir a Junta Especial de Saude, que deverá funcionar no Hospital Militar de Curitiba.

c) **Local e Datas** — De 2 a 7 de Janeiro, com inicio ás 9 horas, para os candidatos residentes em Curitiba.

De 8 a 14 de Janeiro, com inicio ás 9 horas, para os candidatos residentes no interior deste Estado e do de Santa Catarina.

d) **Apresentação dos Candidatos** — Os candidatos deverão apresentar-se á Junta Médica no local e dias designados, acompanhados de uma ficha de identificação que lhes será fornecida, na véspera, na 3ª Secção do E.M.R., devendo levar tambem, 3 fotografias (3x4) e a carteira de identidade, os que a possuirem.

2 — **Exame Intelectual** — As provas constantes do exame intelectual serão realizadas na segunda quinzena de Janeiro, nos dias abaixo designados e na ordem que se segue:

1ª prova — Linguas — Dia 15 de Janeiro, 4ª feira.  
2ª prova — Matematica — Dia 16 de Janeiro, 5ª feira.  
3ª prova — Geografia geral e Historia do Brasil — Dia 17, 6ª feira.

4ª prova — Ciências Fisicas e Naturais — Dia 18 de Janeiro, sabado.

a) **Comissão Fiscalizadora** — A Comissão Fiscalizadora das provas do Concurso será oportunamente nomeada em Boletim Regional.

b) **Local e Horario** — As provas serão realizadas no C. P. O. R., desta Região, nos dias

designados, com inicio dos trabalhos ás 14 horas, devendo os candidatos se apresentarem no local ás 13.30.

c) **Concorrentes ás Prova** — Só concorrerão ás provas do Exame intelectual os candidatos julgados "Aptos", para a matrícula na Escola Preparatória de Cadetes, de acordo com o resultado do exame medico.

d) **Candidatos inscritos** — São os seguintes os candidatos inscritos e constantes da relação anexa ao officio n. 1406, de 2 do corrente, do Comandante da referida Escola:

87 — Antonio José Cabral (Curitiba), 299 — Arnaldo Regis (Florianopolis), 354 — Ademar de Oliveira e Silva (Caxador), 880 — Ari Rauen (Curitiba), 881 — Armando Lambach (Curitiba), 887 — Antonio Bodziacki (Curitiba), 1068 — Arnaldo de Melo Arantes (Curitiba), 1029 — Amílcar de Freitas (Lages), 888 — Arnaldo Barreto Pinto (Curitiba), 118 — Bernardo Stamm Gomes (Joinville), 165 — Celso Ramos Filho (Florianopolis), 718 — Celio Machado de Andrade (Lages), 663 — Cleris Batista Rosar (Lages), 892 — Danton Robsippier Gomes David (Curitiba), 86 — Elói Lopes Cidreira (Curitiba), 1087 — Edmir Silveira D'Avila (Curitiba), 1090 — Geraldo Loureiro (Curitiba), 63 — Iram Crespo (Jaraguá), 246 — Harald Schmalz (Joinville), 324 — Amílcar de Souza Magalhães (Blumenau), 496 — Hamilton Santos de Araujo (Ponta Grossa),

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

387 — Antonio José Cabral (Curitiba), 299 — Arnaldo Regis (Florianopolis), 354 — Ademar de Oliveira e Silva (Caxador), 880 — Ari Rauen (Curitiba), 881 — Armando Lambach (Curitiba), 887 — Antonio Bodziacki (Curitiba), 1068 — Arnaldo de Melo Arantes (Curitiba), 1029 — Amílcar de Freitas (Lages), 888 — Arnaldo Barreto Pinto (Curitiba), 118 — Bernardo Stamm Gomes (Joinville), 165 — Celso Ramos Filho (Florianopolis), 718 — Celio Machado de Andrade (Lages), 663 — Cleris Batista Rosar (Lages), 892 — Danton Robsippier Gomes David (Curitiba), 86 — Elói Lopes Cidreira (Curitiba), 1087 — Edmir Silveira D'Avila (Curitiba), 1090 — Geraldo Loureiro (Curitiba), 63 — Iram Crespo (Jaraguá), 246 — Harald Schmalz (Joinville), 324 — Amílcar de Souza Magalhães (Blumenau), 496 — Hamilton Santos de Araujo (Ponta Grossa),

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

1095 — Higino Celestino Bodziacki (Curitiba), 916 — João Laccolla (Curitiba), 61 — Luiz Carlos Crespo (Jaraguá), 437 — Luiz Edmundo Bitencourt (Ponta Grossa), 920 — Luiz Arnaldo Barreto de Siqueira (Curitiba), — Lauro Luiz Dentice Linares (Florianopolis), 417 — Lothar Mario de Gouveia Schiefler (Florianopolis), 923 — Murilo Barreto de Azevedo (Curitiba), 716 — Nelson Pereira (Joinville), 88 — Osmar de Lima Veiga (Florianopolis), 928 — Osmar Dias (Curitiba), 357 — Paulo José Ribeiro (Lages), 1024 — Potiguara José Caxambú (Curitiba), 57 — Rui Vieira (Itajaí), 62 — Rodolfo Maro Veiga Pamplona (Blumenau), 934 — Roberto Duenas Braga (Curitiba), 533 — Silvio Fausto Gil (Florianopolis), 935 — Saulo Porto Virmond (Curitiba), 939 — Uives Cortiani (Curitiba), 1098 — Wilson Junqueira (Castro).

# O Professor Bentes

AFONSO SCHMIDT (Da Academia Paulista de Letras).

(Copyright U. J. B. para DIARIO DOS CAMPOS).

Bentes (não lembro o seu nome inteiro) chegou do interior com quatro cartas de recomendação e uma andaina sem limites. Mas as cartas não produziram o efeito esperado e dentro de duas semanas ele andava pelas ruas a pão e laranja. Nesse momento lembrou-se de que, no fundo do bolso, tinha posto a ultima hora, o bilhete a lapis, de um amigo comum, que me podia interceder a seu favor nas vagas medidas do meu possivel. Foi assim que um dia Bentes apareceu no meu quarto de estudante, á rua Marechal Deodoro, uma rua que já não existe.

Contou-me que na sua cidadezinha natal havia sido jornalista e professor. Como lhe perguntasse a matéria que ensinava, respondeu-me que não fazia questão de materia, ensinava tudo. E acrescentou: "Para ensinar não é preciso saber, o essencial é ter alunos". Com essa teoria, não seria difícil a Bentes encontrar emprego e fazer carreira. Foi isso, mais ou menos, o que aconteceu. Uma tarde, ao volta-mos da pensão onde, de quando em quando me fazia companhia, ele se poz a remexer na minha estante e lá encontrou um opusculo em italiano com um titulo mais ou menos assim: "O Magnetizador sem Mestre". Mergulhou na leitura e, meia hora depois, declarou-me com simplicidade: "You ser professor de magnetismo". Não estranhei, por que isso estava nos seus principios e porque, já naquele tempo, eu tinha deixado de admirar-me.

Não sei como se arranjou, mas o fato é que na semana seguinte veio convidar-me para assistir as suas aulas. Foi. Era num quartinho da rua do Carmo. Um catrezinho mesquinho com livros, uma maringueta de agua, tres cadeiras desconjuntadas e um

fardo na parede, tendo ao centro um sinal preto, como para tiro-no-alvo. Tinha diversos alunos. Tinha cerca de tres aulas por dia. Ao entrarmos e já na presença de gas homens que me pareceriam amantenses de secretaria, disse-me: — Hoje vou dar uma aula recunida a estes tres senhores. Estão começando agora e ainda não deixaram o terreno árido do ABC. Mas dentro de pouco perustrarão matéria mais interessante. E, iniciando a aula, começou a falar na importancia de uma alimentação frugal, bem mastigada, comida não por obrigação ou por dever, mas "sentindo", profundamente a importancia e o prazer de restaurar as forças gastas pelo organismo. Em seguida, dissertou sobre a necessidade que tem o magnetizador de impor a sua força moral sobre o paciente. A aula terminou com prolongado exercicio, de fixação do ponto inserido no circulo. Preparei que Bentes já havia identificado perfeitamente com a materia e que eu mesmo, prevenido como estava, não teria dificuldade em acreditar em um Atkinson perdido em nozes e plazes. O seu fisico muito contribuiu para isso. Era um sujeito magro, alto, moreno, de olhos negros incômodamente fixos. Seu fraco (naquele tempo usava-se fraco) estava um tanto ruço, mas bafia pela curva das pernas. Sua gesticulação parecia encher todo o quarto. Se não fossem as mãos por fazer e o cabelo a sair para fora do colarinho, a impressão seria completa.

Foi o numero de alunos matriculados que Bentes desanareceu de circulação. Passou os dias e parte das noites a condenar o alcool, a carne e o tabaco, a fazer elogio da boa mastigação, etc. Com o tempo, pela necessidade de ensinar, fazia os pacientes sentarem e curvo sobre eles, mãos esonhamadas, parecia desenhá-los no espaço os seus contornos, esse

ponto mais largo, chamando a isso "passes magneticos". Decorreram meses. Chegui mesmo a esquecer essa estranha figura de professor de ciências exóticas.

Um dia, porém, ele apareceu no meu quarto. Estava visivelmente agitado e ficou a olhar-me, sem dizer palavra. Depois de muito interrogado, não teve remedio se não falar: — Não bem a escola. Carca de trinta alunos a 268600. Nunca imaginei ganhar tanto com as minhas lições... Mas vou acabar com aquilo...

— Porque? — perguntei eu. Aceso os alunos já prometiam tanto que você não tem mais nada a ensinar? — Então de desanimado, explicou:

— Peior do que isso. Com o exercicio de alguns meses consecutivos e a necessidade de ensinar, aprofundi na materia e hoje estou de fato um magnetizador. Faço dois passes e o "sujeto" fica inteirado. Alguns ficam cada vez mais. Eu sinto medo e eles tambem. Eu desespero e eles com, idem. Ontem quiz fugir e eles saíram correndo na minha frente, pela rua... Os guardas pensaram que nós quatro estavam malucos. Expliquei tudo ao delegado mas o homenzinho peçon que eu estava pilheando com a autoridade. Voce quer saber de uma coisa? Pois vá vai ou eu acho um manual que eu ensino a acordar pacientes magnetizados ou fecho aquela droga!

E concluiu: — Retifico o que lhe disse há muito tempo: para ensinar não basta ter alunos... é preciso ignorar inteiramente a materia!

— Retifico o que lhe disse há muito tempo: para ensinar não basta ter alunos... é preciso ignorar inteiramente a materia!

— Retifico o que lhe disse há muito tempo: para ensinar não basta ter alunos... é preciso ignorar inteiramente a materia!

# As vitimas da guerra e a ideia de um louco

O expresso da morte

(Exclusividade da J. B. R. para DIARIO DOS CAMPOS)

PARIS — Herr Matuska deverá comparecer, em Vienna, deante do Tribunal especial, encarregado de julgar os seus crimes. Eles são os mais espantosos. Faz seis anos que ele aguarda, no

carcere, o pronunciamento da justiça. Silvestre Matuska é uma das muitas vitimas da Grande Guerra. A gigantesca catástrofe que testemunhou, como combatente, despertou, em sua alma, a inclinação pelas tragédias pavorosas. O eco do bombardeio ainda cantava a sua canção cheia de angustia no seu espirito atormentado.

Aquela sincronização sinistra, que fazia vibrar desesperadamente a sua alma, despertava em seu cérebro estranhas visões, estranhos desejos. Certo dia, quando voltava de uma visita passiva, por acaso, junto da via férrea e contemplou o espectáculo banal da passagem do trem. Foi isso que criou na sua mente a obsessão. Quer

ria provocar um desastre ferroviario. Um grande desastre. Qualquer coisa que pelas suas proporções pudesse lembrar os quadros que havia vivido na Grande Guerra. Fez o primeiro en-

saio em Anzbach. Desparouse os trilhos e esperou com ansiedade a passagem do expresso, em Berlim. O maquinista, porém, conse-

guiu freiar em tempo a com posição e nada aconteceu. Matuska sentiu o peso de uma grande decepção, mas não desanimou. Persistiu sistematicamente nos seus intuitos criminosos. Repetiu a tentativa e mais uma vez fracassou. Deante desse insuccesso resolveu mudar de método. Nas proximidades do viaduto de Bio-Forberg havia uma cabana abandonada. Os guardas encarregados de velar pela segurança da linha férrea nunca lhe prestaram muita atenção.

No entanto, "azia dias que ela estava habitada. Um homem estranho andava por ali e gostava muito de ficar contemplando o viaduto como que o estudando nos seus menores detalhes. Matuska preparava o seu primeiro e grande atentado. O unico movel que o impulsionava era encontrar uma satisfação para o seu espirito enfermo. Quando o trem entrou no viaduto, Matuska com o auxilio de uma pilha provocou a explosão da dinamite, que tinha colocado cuidadosamente nos pilares da ponte. A explosão foi espantosa. Vinte e dois mortos e cento de cem feridos, eis o balanço dessa tragica aventura. A policia entrou logo

a pesquisar. O inspetor Winiger encontrou logo a verdadeira pista. O nome de Matuska figurava como sendo um dos grandes compradores de explosivos. Esse nome não lhe era estranho. Havia um homemsinho, chamado que gostava de tomar o seu "drink" num bar da rua Hofgasse, e que, ás vezes, conversava com o detective. Era um cavalheiro pacato, Winiger, porém, não se enganou. Matuska era ser detido, confessou imediatamente o crime. Agora vai ser julgado.

A DIRETORIA.

# A Cia. Cervejaria Adriatica S. A.

Pede a todos os seus amigos e freguezes a finesa de fazerem as suas encomendas para o Natal e Ano Novo com regular antecedencia, afim de SER POSSIVEL atender a todos com pontualidade, particular este que muito agradece

# RENASCENÇA O CINE LIDER DA CIDADE! Sempre os melhores filmes...

Para despedida de 1940, 3 filmes sensacionais!!! E para abertura do Ano Novo de 1941 a chave de ouro que o Cine Lider da Cidade não poupou esforços para conseguir!



Uma nova "Estrela" nasce...

CONQUISTANDO todos os corações, trazendo-nos instantes de inefável emoção numa ENTERNECEDORA historia que

Ninguém esquecerá!

Procure conhecer as Bases do Concurso GLORIA JEAN telefonando para o N.3-0-4.

# TRAQUINA QUERIDA

GLORIA JEAN  
ROBERT CUMMINGS • NAN GREY  
BEULAH BONDI • VIRGINIA WEIDLER • MARGARET LINDSAY  
C. AUBREY SMITH • BILLY GILBERT • ANN GILLIS  
RAYMOND WALBURN • PAUL CAVANAGH • SAMUEL S. HINDS

Uma criaturinha adorável — o novo rouxinol que surgiu para encantar a todos com a sua VOZ maviosa... — Amor delicado e enternecedor...  
FILME QUE MERECEU A CLASSIFICAÇÃO "A"

# ...E O VENTO LEVOU

"Vê-lo é enriquecer a vida."  
O MAXIMO ESPETACULO DE TODOS OS TEMPOS!!!

Este filme será apresentado em sua metragem total como o foi nos Estados Unidos.

Nos primeiros dias de Janeiro

OPORTUNAMENTE PUBLICAREMOS A TABELA DOS PREÇOS DOS INGRESSOS E OUTRAS INFORMAÇÕES NECESSARIAS.  
Scalett . . . . . VIVIAN LEIGH  
Red Hot . . . . . CLARK GABLE  
Ashley . . . . . LESLIE HOWARD  
Melanie . . . . . OLIVIA DE HAVILLAND

BRILHANTE FILME BRASILEIRO COM O CONCURSO DA ARMADA NACIONAL!



# CYSNE BRANCO

A NOSSA MARINHA  
Arnaldo Amaral  
Maria Amaro  
Antonietta Mattos



WALLACE BEERY  
DOIS HOMENS E UMA MULHER  
"THE MAN FROM OAKOTA"  
JOHN HOWARD  
DOLORES DEL RIO  
Mais uma gigantesco imenso gigante da interpretação do expresso — WALLACE BEERY — desta vez á mercê das "miradas ardientes" da morenissima mexicana DOLORES DEL RIO!

# Cêra de Abelha

## COUROS, PELES, CRINA E LÃ DE CARNEIRO

Compra-se qualquer quantidade, pagando-se os melhores preços, para exportação direta aos maiores mercados mundiais.

# WAGNER & COMPANHIA

Endereço telegrafico: "Wagner" — Fone 229. Caixa Postal 128

Rua Balduino Taques, 35 — Ponta Grossa

(Brevemente os seus Escritórios e Depósitos serão transferidos para o NOVO PREDIO PRÓPRIO, à AVENIDA CEL. ERNESTO VILELA, no Bairro de Nova Russiã).

# Homenagem que se impõe

## Pondo em relevo o ilustre cidadão Dr. Eliseu de Campos Mélo

Homenagens existem, através as colunas da imprensa, que se impõe decisivamente, que dão ao jornalista satisfação imensa, ao mesmo tempo que provocam aplausos unânimes da cidade, pelos indimentáveis merecimentos do homenageado.

DIÁRIO DOS CAMPOS, que como todo órgão de imprensa, tem os seus bons amigos, e que, por sinal, são em número que muito nos enche de orgulho, escolhe, por isso, de tempos a tempos uma data para, em edição especial, manifestar de público e nossa admiração e gratidão aos que delas se fizeram credores.

Está no caso, por todos os títulos, o Dr. Eliseu de Campos Mélo.

Ao nosso jornal é grato, neste dia, render áquele preclaro cidadão esta merecida homenagem, não só pelos inúmeros e assinalados serviços que ele tem prestado a Ponta Grossa, como porque figura, em lugar de destaque, como seu benemerito, na coluna dos nossos bons amigos, de vez que a vida deste jornal muito lhe deve.

Consoante já assinalamos em outros escritos, vezes varias, o Dr. Eliseu de Campos Mélo, para manter a vida da imprensa diaria na cidade, nunca pouou esforços, indo ao ponto de inverter, para a circulação do DIÁRIO DOS CAMPOS, anteriormente á nossa gestão, quantia superior a 200 contos de réis.

Por isso, e pela importante parcela que representa a sua colaboração ao progresso prinzepino, sentimo-nos á vontade para exaltar a personalidade do Dr. Eliseu

Este nosso ato é sincero, pois, e vai, por tudo o que dissemos, com a expressão dos nossos agradecimentos.

Dissemos que, não só á imprensa pontagrossense, mas também á cidade, tem prestado o nosso homenageado, os mais valiosos serviços.

E assim é. Já como deputado estadual, já como governador da cidade,



DR. ELISEU DE CAMPOS MELO

de, em cujo posto se manteve, pela vontade unanime do povo, durante muitos anos, e também, ainda agora, como industrial, Ponta Grossa sempre foi agraciada com o fruto do seu trabalho honrado e profícuo.

A Serraria Cruzeiro, essa

modelar e moderníssima organização industrial, de sua propriedade, ai está para confirmar o nosso aserto.

Homem probo, que sempre soube honrar os compromissos assumidos, o Dr. Eliseu de Campos Mélo é um dos varões ilustres de Ponta Grossa, um

dos benemeritos propugnadores do seu progresso. Dai, como dissemos, a nossa satisfação em fazer ressaltar aqui a sua personalidade.

## A Gloria de Santos Dumont

O decreto do presidente Roosevelt, escolhendo a data do pretensio voo dos irmãos Wright para "Dia da Aviação Pan-Americana", e o justo protesto do Aero-Club do Brasil contra esse ato oficial, trouxeram novamente ao plano da discussão a velha controversia, criada pelos nossos amigos norte-americanos, em torno da prioridade do voo do mais pesado que o ar, ou seja, da descoberta do aeroplano. A ambição de glorias, a sede de notoriedade de dois cidadãos estadunidenses, os irmãos Orville e Wilbur Wright, levou-os a contestar perante a imprensa americana a primazia do feito de Santos Dumont, apoiados simplesmente no depoimento de 5 pessoas que teriam assistido a "experiencias secretas" do aparelho em que pretendiam ter realizado o primeiro voo do mais pesado que o ar. Esses depoimentos não seriam suspeitos, arrançados, elaborados premeditadamente, para fazer com fusão no espirito publico? Como se explicaria o silencio da imprensa norte americana em torno do assunto, passando inteiramente sem registro o misterioso voo dos Wright? Tudo leva a crer num puro embuste. Santos Dumont, ao contrario dos irmãos Wright, fez, publicamente, as suas experiencias, acompanhadas pela imprensa da época, com o competente registro e a documentação irrefutavel da fotografia. A controversia teria sido impossivel de suscitar e sustentar, se o nosso ilustre patriota não fosse de uma modestia e de uma discreção exemplares. A diferença entre ele e os Wright é radical. Estes sempre procuraram construir a sua propria notoriedade, manter-se no cartaz, insular a publicidade em torno de seus nomes. Santos Dumont, ao contrario, era de uma indiferença absoluta ás manifestações e homenagens que vinham subtrair-lhe a sua vida placida e tranquila, a tudo quanto visasse focalizalo de maneira ostensiva. Em vida, só recebeu as homenagens que não pôde, de modo algum, recusar, sem ofender aqueles que promoviam tais provas de apreço e estima publica. Na França, ergueram-lhe um monumento que representa um desmentido formal ás pretensões dos Wright. E' o monumento cuja replica se acha no Cemiterio de São João Batista, sobre a sepultura de Santos Dumont, e que o consagra como "Pai da Aviação". Esse titulo não lhe pode ser arrebatado. Santos Dumont o mereceu duplamente, primeiro pela descoberta do aeroplano. Não foi Santos Dumont o unico grande inventor que teve a sua gloria contestada por concorrentes menos felizes e inconformados. Também Alexander Graham Bell, que deu ao mundo o maravilhoso invento que é o telefone, sofreu uma campanha que visava roubar-lhe não só esse titulo de gloria, mas também os prêmios auferidos com a sua descoberta. Foi levado aos tribunais e despojado de "uma" porque os inimigos que lhe moviam guerra tinham uma documentação que faltava a ele proprio, homem de boa fe, desprevideno quanto ás officinas forenses. No caso de Santos Dumont, porém, a unica documentação verdadeira, a unica documentação que merece fé, é a da imprensa franceza e da propria imprensa norte americana — os jornais sensacionalistas de Gordon Bennett, que mandara Stanley á procura de Livingstone na Africa e que atente a tudo quanto havia de novo, de interessante, de surpreendente, de verdadeiro. Barnum, o grande jornalista, tentando a fazer das suas folhas uma exposição de fenomenos — e que mantinha alguns dos seus melhores correspondentes ao lado do inventor brasileiro na época das suas experiencias, afirmou que lhe haviam cassem reportagens cablegraficas de tudo quanto fosse correto. Essa propria imprensa americana — tão cheia, nessa ocasião, do nome de Santos Dumont, nada dizia a respeito dos irmãos Wilbur e Orville Wright. Santos Dumont foi, muitas vezes, instado a dizer alguma coisa sobre o assunto, desmascarando os pretensos inventores. Mas evitava aludir aos seus proprios feitos, coisa que não era do seu feito. Contestou, porém, em dois escritos, as pretensões dos Wright, fazendo-o, todavia, com uma serenidade e uma generosidade extremas. Sinto-me constrangido de ter de falar de mim mesmo", escreveu. E salientou que não queria diminuir o mérito dos Wright, por quem "tinha maior admiração". Era inge-

# Quinhentos anos de imprensa

SCHNECTADY, Dez. (Divulgação do Bureau Interestadual de Imprensa) — Os impressores tornaram-se nos tão familiares, a todas as horas e todos os dias — disse o sr. Robert S. Peare, gerente da publicidade da General Electric Company, falando ao microfone do Science Forum — que nos servimos deles sem

pensarmos mais em sua importância intrinseca, como nos servimos da electricidade, dos trens e dos telefones. E' raro, de fato, determo-nos a meditar sobre o importante papel dessas coisas nas atividades ordinarias da nossa vida; e mais raro ainda pensarmos como se desenvolveram. Já pensaram alguma vez

que a imprensa é uma das mais fecundas invenções do homem? Ha 500 anos — pouco é isso no desenrolar da historia — os livros eram copiados á mão, trabalho confiado aos monges e copistas publicos. Imagine-se o trabalho que isso dava. Pensem no tempo que levaria a copiar um livro, á mão, letra por letra...

A imprensa constituiu uma das grandes industrias dos Estados Unidos. Em 1937 empregaram-se nela 276.000 pessoas, que receberam de remuneração um total de 400 milhões de dolares, representando o valor de seus produtos um espantoso total, superior a 2 bilhões de dolares!

As industrias relacionadas com a imprensa, como a gravura, a litografia, a estereotipia, e a encadernação, empregaram 75.000 pessoas, não incluídas nos numeros do parágrafo anterior, tendo elas recebido remuneração no total de 16 milhões de dolares.

### PROGRESSO ATRAVEZ DOS SECULOS

Esse negocio colossal veio se desenvolvendo gradualmente no curso de varios séculos. Sua historia é bem diversa da historia da rádio, do automovel e do avião. Não atingiu o completo desenvolvimento no curto prazo de uma geração, como foi o caso da industria eléctrica e dos telefones. A imprensa, no sentido em que a palavra vem sendo usada, levou uns 500 anos a se desenvolver. E' acertado aqui o uso da palavra "desenvolver", pois ha uma diferença imensa entre os caracteres tipográficos do tempo de Gutenberg, e os artisticos tipos de hoje, e entre a imprensa rudimentar daquela era, que se fazia funcionar á mão, lentamente e com grande labor, e as impressões eléctricas de agora, capazes de imprimir e dobrar jornais á razão de 60 mil exemplares por hora. E' também grande a diferença entre a composição tipográfica manual e as modernas máquinas de compor, que atuam com tanta rapidez e precisão como as máquinas de escrever.

Ainda uma palavra acerca dos tipos. Talvez isso não lhes pareça de grande importância. Não obstante, verdadeiros artistas se têm consagrado e consagram ainda ao desenho de caracteres que sejam ao mesmo tempo artisticos e fáceis de ler. Esses artistas não só procuram a beleza das linhas, mas, como os engenheiros electricistas que constantemente se esforçam por nos dar melhor luz, eles diligentemente poupam-nos os esforços

quem muito para os leigos. Talvez não haja melhor maneira de apreciar o verdadeiro significado duma coisa, do que pensar o que seria o mundo sem ela. Imagine-se o que seria o mundo se não houvesse, nem tivesse havido nunca, imprensa e caracteres tipográficos!

A arte que teve seu berço verdadeiro nas margens do Nilo, onde os sacerdotes egípcios se consagravam á dura tarefa de inscrever jeroglifos em folhas de papiro; a arte que se desenvolveu sob os muros de Babilônia; que conservaram e transmitiram os frades medievais, e de que surgiria por fim a imprensa, é decerto uma arte antiga e venerável; e é hoje, como foi através das idades, uma das grandes forças que impellem ás atividades do genero humano.

Milton — e o sangue precioso dum grande espirito, embalsamado e conservado de propósito para uma vida que vai além da vida.

Mas o calígrafo ou copista, quer escrevesse com um estilete em pranchinhas de barro mole, quer no papiro com um pincel, poderia, com plena razão aplicar essa designação á sua propria obra. A imprensa não é só "a arte da conservação", mas também a da divulgação. A instrução popular começou no dia em que nasceu a imprensa; e hoje, apesar de todos os outros meios de que dispomos para a divulgação de idéias e factos, meios como a radiofonia, a televisão e o cinema, a imprensa continua sendo o principal veículo de comunicação intelectual. A arte de escrever tornou-se possível deixar documentos definitivos dos factos, das idéias, e da palavra; mas foi a imprensa que levou ao conhecimento de todos os homens que soubessem ler, em gerações consecutivas, esses factos, idéias e palavras.

### O HOMEM LIBERTA-SE DA POBREZA INTELECTUAL

Felicitemo-nos hoje de que a ciência aplicada tenha vindo, por ao acaece do comum dos mortais as coisas e confortos de que nem mesmo os reis imperadores mais ricos teriam podido disfrutar ha relativamente poucos anos; mas ha já séculos que a imprensa vem libertando os homens da pobreza intelectual e pondo á sua disposição, sejam quais forem seus recursos, os tesouros do espirito, do passado e do presente.

O que é mais: a imprensa velou pelos direitos do homem, nesse longo decurso de anos, derrubou as muralhas da crueldade, da injustiça e da opressão. A maior homenagem que os tiranos prestam ao poder da imprensa, é procurar dominá-la ou suprimi-la. E pode julgar-se melhor do grau de liberdade de que um paiz disfruta, pelo zelo com que é respeitado o direito de os individuos se manterem bem informados de quanto succede, e pelo carácter mesmo da informação que contri-

# Casa CONFIANÇA

Ferragens, Louças, Oleos e Tinas. — Artigos Sanitarios

Armas & Munições

ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.

## I. M. Barreto

DEPOSITARIO DOS FOGUETES "ADRIANINOS"

Av. Vicente Machado 44 A

Caixa Postal, 123 — Telefone: 1-6-7. — Endereço telegrafico: — "Confiança".

Ponta Grossa! Paraná

# J. GUSMAN

Fco. Diplomado.

Estabelecido na Rua Dr.

Colares Nº. 8

Gumprimenta seus Amigos e Freguezes,

desejando-lhes feliz Natal e

prospero Ano Novo.

Laboratorio do PEITORAL "MASSENA"

# COLABORADORES INTEMERATOS do progresso citadino

## A grande obra que vem sendo feita pelos Padres Redentoristas

São passados, mais ou menos, 5 anos, que entre nós se instalaram os Padres Redentoristas, a cuja profícua direção foi entregue a Paróquia São José, que abrange os populosos e progressistas bairros de Nova Rússia e dos Orfãos, e que tem, sob sua jurisdição cerca de 8 mil almas.

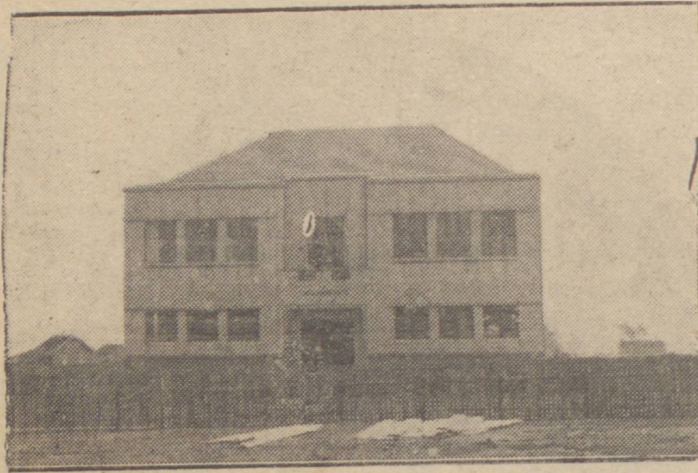
Desde então, entregues a decisão e exaustivo trabalho, cimentado pelos princípios sagrados da caridade cristã, aquela região católica começou a fruir grandes benefícios, progredindo rapidamente, ao ponto de ser hoje uma glória do catolicismo.

Com sede provisória na igreja do Asilo S. Vicente de Paula, à rua Julio de Castilhos, os ilustres Padres Redentoristas, dentro em breve, provavelmente em Março vindouro, quando se realiza a festa de São José, inaugurarão a nova igreja paroquial, um suntuoso templo que vem sendo edificada no bairro das Orfãs, com aparência sóbria mas distinta, obedecendo a todos os requisitos da moderna arquitetura, amplo, iluminado e magnificamente ventilado.

Não para aí, porém, o trabalho dignificante daqueles Ministros de Deus.

O Colégio São José, que foi por eles construído, e que está sendo dirigido pelas competentes Irmãs Franciscanas, tendo à frente aquele espírito culto e caridoso da Irmã Aguida, fala bem alto de quanto vem aquela Congregação enriquecendo a cidade, auxiliando eficientemente o seu progredir.

Contando, a despeito da sua recente fundação, com um total de quasi 400 alunos, o Colégio São José já se firmou no conceito publi-



O COLEGIO PAROQUIAL

co, ao ponto de ser avultado o numero de alunos que pro estimulam para o estudo, cedem do interior do estado, afim de ingressar no acreditado educandário.

Aparatoso, amplo, a sua instalação é das mais ricas e se moldou nos rigorosos pre-

ceitos da higiene.

Salas amplas, ótimamente ventiladas, por janelas que recebem luz de todos os quadrantes, os alunos do Colégio São José sentem-se ali

São fatores que, por sem duvida nenhuma, influem grandemente na magnífica

percentagem de aproveitamento que os estudantes vêm ali obtendo.

Em palestra com o ilustre Padre Frederico Fochtmann, que dirige com inextinguível proficiência a Congregação dos Redentoristas, a Paróquia São José e o educandário a que nos reportamos disse-nos ele da satisfação que, não só ele, mas todos os seus dedicados com panheiros sentem, pelo núcleo que estão obtendo da população católica pontagrossense, das autoridades e do povo em geral, e deantundados que o programa da sua Ordem é muito maior, e está certo de que o mesmo será integralmente executado em a nossa cidade, em virtude do estímulo que para eles representa a solidariedade da nossa população.

É um majestoso edifício de trabalho e de Fé que se levanta na cidade ao qual, só por isto, não podia faltar os nossos maiores e mais sinceros aplausos.

## Um valor que se destaca no comercio e na sociedade pontagrossense

Um dos valores ao qual, indiscutivelmente, deve Ponta Grossa apreciável parcela do seu progresso, é o sr. João Buss, acreditado e abastado comerciante, estabelecido no futuro e industrial bairro de Nova Rússia, e figura que, na nossa sociedade se destaca, mercê dos seus inconfundíveis méritos.

De fato, não, se inicia, entre nós um empreendimento qualquer, de interesse público, que não esteja aquele honrado cavalheiro a formar na vanguarda, decisiva e espontaneamente.



Sr. João Buss

Espírito, além do mais, por excelência humanitário, as instituições pias e, em particular, os necessitados, sempre encontram no sr. João Buss, um dos seus maiores favorecedores.

Muito jovem ainda, entregou-se ele ao trabalho arduo e honrado, os revêzes que

a vida pratica nos proporcionam, foram sempre pela sua tenacidade vencidos, e a vitória, como era natural, lhe sorriu, colocando-o na invejável posição comercial em que ora se vê, lidino representante da cidade.

Por tudo o que vai dito acima, do sr. João Buss, que, com integridade inimitável já ocupou, também, varios cargos publicos, pontificando na politica local, e mais, porque DIARIO DOS CAMPOS sempre teve em si, um dos seus bons am-

gos, incidiriamos em imperdoavel falta se deixássemos, nesta edição especial de prestar-lhe esta homenagem que se tem muito de modesta, tem tudo de sinceridade.

## Recenseamento na Alemanha em 1939

O ultimo recenseamento do povo alemão, feito em maio de 1939, acusou 79.375.000 habitantes, inclusive a Ostmark e a Sudetolândia. A isto acrescenta-se Dantzig, Paiz de Memel, Eupen-Malmedy e os novos territorios de leste, conseguinte ao que a cifra dos habitantes se eleva a um total de 80 milhões.

Contando-se o Protetorado Boemia-Moravia, resultam 97 milhões e finalmente, com o acrescimo do Governo Geral da Polonia, 107 milhões. Conforme tal estatística, deduz-se que a Alemanha, depois da Russia, é o paiz mais populoso da Europa.

## A guerra e o petroleo americano

NOVA YORK, novembro — (Divulgação do Bureau Inter-estadual de Imprensa) — A guerra europeia veio fechar a industria petroleira dos Estados Unidos alguns mercados que o ano passado consumiram em média 111.000 barris diários de petroleo cru e derivados, e entre 70.000 e 85.000 barris diários, nos primeiros 4 meses do ano corrente.

O golpe mais formidavel que o conflito armado vibrou á industria do petroleo foi a entrada da Italia na guerra e o

armistício pedido pela França em consequencia dessa entrada. A França e a Italia são dois dos quatro países do mundo que mais petroleo importavam dos Estados Unidos.

O isolamento dos mercados da Escandinavia, devido á invasão alemã da Dinamarca e da Noruega, foi já por si um sério golpe para a exportação de petroleo dos Estados Unidos; mas parece insignificante, se o comparamos ao que depois veio. Eram 15 os países

que importavam grandes quantidades de petroleo dos Estados Unidos, e que estão hoje inativos, sem incluir nesse numero os pequenos mercados do Mediterraneo.

Desde meados de Junho que daqui não sai nenhum carregamento de petroleo para a França ou a Italia. Foram destruidos os molhes dos portos franceses mais importantes, assim como as refinarias, e terão de decorrer um ou dois anos, desde o inicio das obras de reconstrução, até que a França recupere o posto que tinha entre os países consumidores de petroleo. Por outro lado, é mais que provavel que, devido ao armistício, se reduza muito o consumo da marinha mercante e de guerra desse paiz.

Entre os países que o ano passado consumiam petroleo americano, e que a guerra veio isolar, contam-se a Alemanha, a Argelia, a Belgica, a Dinamarca, o Egipto, a França, a Holanda, a Italia, Marrocos, a Noruega, a Polonia, a Suecia e a Turquia.

Nas duas ultimas semanas de Junho reduziu-se a exportação de petroleo para a Inglaterra, tanto direta como por intermedio do Canadá, devido talvez a que o Reino Unido não deseja acumular mais do que as reservas indispensaveis, até saber definitivamente quais as suas forças de resistencia aos ataques alemães; o governo inglês sem duvida se deu conta de que as reservas de petroleo que os invasores encontram sem na sua passagem resultam contraproducentes para a defesa, sobretudo porque se julga que é precisamente a carencia de petroleo na Alemanha que faz esta ansiar pela conclusão mais rapida possivel do conflito.

Até quando durará a perda desses mercados, é coisa que ninguém sabe. Ha sobre o assunto duas correntes de idéas: segundo uma, esses mercados perderam-se para sempre, ou pelo menos enquanto durar a guerra e até acabado o periodo de reconstrução que se lhe seguir. Segundo a outra, do mesmo modo que desapareceram dum dia para o outro, esses mercados reabrirão subitamente, ou pelo menos surgirão novos mercados inesperados.

Esta ultima corrente de idéas baseia-se na teoria de que o petroleo e seus derivados são indispensaveis, sejam quais forem os acontecimentos mundiais, pelo que, tarde ou cedo, a procura voltará a aparecer, se não em um país, em outro.

A verdade é que, por incerto que o futuro seja, os mercados estrangeiros representam, no melhor dos casos, menos de 15 por cento da saída que tem o petroleo dos Estados Unidos, pois só a nação consome 85 por cento dele, se não mais.

A procura nacional dos principais derivados do petroleo aumentou em mais de 20 por cento no primeiro semestre do ano corrente. E o consumo real dos mesmos foi superior ao de todos os semestres passados. O aumento do consumo nacional foi consideravelmente superior á redução sofrida pela exportação. Por essa razão, a procura de petroleo cru e produtos derivados atingiu cifras nunca antes registradas.

A situação pode mudar num futuro proximo, ou prolongar-

## Fabrica de Salames GERMANIA

— DE —

HANS HOELDTKE

RUA OURO PRETO — TELEFONE: 448 — CAIXA POSTAL 212 PONTA GROSSA (BRASIL) ESTADO DO PARANA'

Fabricação de Banha e Salames em grande escala

SALAMES DE VARIADOS TIPOS, TODOS DE FABRICAÇÃO ESMERADA

EXIJAM SEMPRE E SEMPRE A BANHA DA FABRICA "GERMANIA" R/L

## Serraria Pontagrossense

Depósito de madeiras para construções

Especialistas em Madeiras aparelhadas

Fábrica de Caixas e Madeiras aparelhadas

## A. Ronchi & Cia.

End. Teleg.: "Ronchi"

Fone: 308. Cxa. Postal: 108 — Rua Benjamin Constant n. 39

(Paraná) PONTA GROSSA (Brasil)

# A firma F. Capeletti & Cia honra, sem duvida, o alto comercio de Ponta Grossa

Não podia deixar de aparecer da galeria de hoje expomos, nesta nossa edição especial, em que figuram estabelecimentos comerciais e industriais, assim como valores individuais, a acreditada firma F. Capeletti & Cia., sita á Pr. Barão do Rio Branco, esquina da rua Engenheiro Chamber. Trabalhando com automoveis, peças e outros acessórios, mantendo, ainda, anexo, uma bem montada oficina dirigida por profissionais competentes, agentes e depositarios exclusivos afamados automoveis, caminhões e peças Chevrolet, a tradicional casa dispensa reclames, de vez que desde sempre contou com a preferencia e confiança da cidade e do interior, e se figura nestas columnas o é porque, como já frizamos, esta nossa edição especial se destina a realçar os valores da cidade.

fo no campo comercial a figura honrada e simpatica do seu chefe, o conhecido comerciante e destacado elemento da sociedade, sr. Francisco Capeletti, que, graças ao seu caracter ilibado, desde muito firmou-se no seio do nosso alto comercio, ao qual tem emprestado o brilho da sua colaboração.

De fato, o sr. Francisco Capeletti, desde a infancia manifestou predileção pelo comercio, cuja carreira abraçou, alcançando, pelo proprio esforço vitoria brilhante, já como guarda-livros ou como contabilista.

Depois, afastando-se das atividades comerciais, por motivos particulares, mais tarde foi buscá-lo a firma Schwiderski, Pilatti & Cia., como elemento indispensavel á mesma, fazendo-o, em seguida, seu socio, certa de que valores como aquele não deviam ser desperdiçados.

Eis que os componentes da mesma, srs. Carlos Schwiderski e Angelo Pilatti, optaram pela direção exclusiva da agencia Ford, e tal eram os meritos do sr. Francisco Capeletti, tanto se impuzera ele á confiança dos seus ami-

gos e associados, que lhe passaram a direção e propriedade da Agencia Chevrolet, á frente da qual vem atuando magnificamente, aumen-

tando sempre o numero de preferentes de artigos da sua especialidade, impondo-se, ao mesmo tempo, á frente d afirma produtora dos

afamados carros e peças Chevrolet.

Ali, na sua casa, encontrarão sempre os consumidores peças legítimas, pneumaticos,

camaras de ar, automoveis, caminhões e tudo o mais atinente ao ramo.

Justifica-se, pelo exemplo, o destaque que

ora fazemos, nestas columnas, da acreditada firma F. Capeletti & Cia., com as nossas felicitações ao seu digno Chefe.

## A Amazônia Resurgirá



VALERIO CALDAS DE MAGALHÃES. — Especial para o DIÁRIO DOS CAMPOS

Quem quer que perlustre as páginas da nossa História Econômica, quem se propuzer a um olhar retrospectivo aos tempos aureos do ouro negro, — a borracha silvestre da grande e selvática planície Amazônica, — encontrará por certo uma esplêndida situação financeira em que a produção da Hevea brasiliensis contribuiu com muitas dezenas de milhares de contos, não somente para os cofres dos Estados do Amazonas e Pará, mas, e sobretudo, para os cofres da Nação, sem que se houvesse tido, empresas particulares e governo, uma visão do futuro, amparando, defendendo e metodizando sob os principios técnicos, tão promissora industria.

Em tempos tão faustosos, quando o quilograma da goma elástica alcançava o preço de 204,00, quando o seringaísta vivia vida nababesca, gestando perdularmente e com proezas de acender o cigarro com o facho de notas de 500\$, a cidade de Manaus metamorfoseou-se sob linhas arquitetônicas, com prédios suntuosos, ruas largas e poeticamente arborizadas, avenidas amplas e retas, praças pavimentadas a asfalto, jardins traçados sob os mais rigorosos principios urbanísticos e se concluiu ali um dos melhores portos do Brasil, o unico no seu genero, aliás. Era uma verdadeira febre de trabalho, pleto de atividade nos diversos setores da entrosagem administrativa e que hoje se nos apresenta como uma recordação do passado feliz, unico vestigio da época tão fecunda e tão dadi-

Vivia-se unicamente para o presente, sem a antevisão do futuro, numa ansia de esbanjar a riqueza da terra, sem dar a terra a riqueza da ciência; — a técnica agrícola. Os seringaísta se exaustavam pela sangria continua, falha e danosa, perversa e gananciosa, que bem traduzia o espirito tacanhado da época: parazitar a Natureza, devastando-a, empobrecendo-a.

As levas de nordestinos, banidos que eram de sua terra natal pela seca terrível e destruidora, abatidos física e moralmente, pela sub-alimentação e pelo destroçar de seus lares, comumente analfabetos, criavam uma colonização "sui generis", contrária a qualquer método de povoamento. O homem do campo, acostumado ao pastoreio, via-se, de um momento para outro, preso no encarnado da floresta, isolado ou melhor, abandonado em um cenário onde a água e a mata completavam o duplo contraste da seca. E anônimo, ligado para sempre á vida do "barracão" pelas dividas contraindas com o grotesco e de ordinário malvado "patrão", escrevia, — com a machadinha de que se servia para o corte ao liber da seringueira e com o rifle 44, instrumento de defesa e de aquisição da caça para o seu sustento, — páginas bellissimas de renúncia e de vitórias, de sacrificios e de glórias na luta titanica de todos os dias e de todas as horas, com o meio hostil onde o destino o havia jogado. Agricultor que tivesse sido em sua maldadada terra, via-se tolhi-

do de fazer a terra rentissima que pisava, qualquer semente que porquise, para os lucros do seu "patrão", mister seria que não plantasse, comprando no barracão desde a farinha da água, até o café e rapadura por preços elevadissimos e que bem demonstravam o grau de feudalismo dessa embruteçada associação de homens onde a

lei era o rifle e, o menor castigo ás pequenas faltas, o rebenque.

Com o nordestino não se realizou, no Amazonas, uma colonização orientada sob os métodos economicos e higienicos, agindo-se a esmo, sem o preparo necessário e previo que os povos colonizadores realizam em seus dominios destinados ás populações imigrantes. Não se cuidou do meio e nem do homem que, — mercê da situação especialissima em que foi ter ás terras do "El Dorado", falto da assistencia material e moral por parte dos poderes publicos, e sem o conforto da assistencia efetiva da familia deixada ou melhor, abandonada nas terras do Nordeste, — foi logo de inicio a terra do deserto aquoso da Amazonia, estigmatizado pela fome e pelas endemias locais e acapado pelas dividas que sem correspondiam ao seu valor individual-economico, dividas essas que lhe tolhiam para sempre o maior dos atributos socio-individuais: — a liberdade. Era a escravidão bruta, em terras amazonicas, o feudalismo, em plena Republica.

E foi com tal elemento já de si inutil pelos sofrimentos físicos e morais, que se processou a colonização das fertilissimas terras da grande planície, alicerçando-se a industria extrativa da borracha com uma base frágil, evitada de falhas, causas primordiais da "désbalance" desse produto. Fatores ponderantes respondem por tão flagorosa queda, graças á imprevisão do governo daquella época e á liordade excessiva que se dava á economia particular. Sem nos alongarmos em considerações de ordem social e economica, evitendo a prolixidade deste artigo, mencionaremos essas fatores, os principais apenas, no esquema seguinte:

**FATORES DESORGANIZANTES DA INDUSTRIA EXTRATIVA DA HEVEA**

a) — Colonização desordenada e sem a influencia direta dos poderes publicos.

b) — Economia destrutiva, com a devastação das matas pelos caucheiros e com a desvalorização dos seringaísta pela falta da técnica na extração do "látex", sem se prever os ciclos futuros.

c) — Ausência completa da agricultura nos seringaísta, tornando-se o homem amazônico, um parazita da natureza em toda a extensão da palavra.

d) — Falta absoluta de assistencia social por parte do governo, não somente higienica e educadora, como moral e civilizadora especialmente, criando-se desde a mentalidade prejudicial á ordem e consequentemente, ao progresso.

e) — Ausência completa de

seu desenvolvimento econômico, não se deu a oportunidade de se estabelecerem os meios de produção e distribuição, ficando a população sem condições de vida, o que levou a uma situação de desespero e a uma emigração em massa para o Nordeste.

f) — Taxação excessiva na exportação, não somente para os diversos países do Continente, como especialmente para a Europa;

g) — Falta de industrialização e padronização do produto no proprio Paiz, forçando-nos a uma reimportação que beneficiava outros povos com lucros fabulosos.

Pela industrialização da borracha, em 1770, aplicada então unicamente para apagar traços de lapis; em 1823 com o invento do tecido impermeável; em 1848 com a descoberta da vulcanização e em 1890 com o aparecimento do pneu-

mático, cuidaram de pronto os colonos ingleses, em Ceilão e na Malazia, de intensificar a aclimação da preciosa "euforbia", o que conseguiram após, ingentes esforços, vencer do as dificuldades agrológicas e climáticas, com a técnica agronômica. Desde então o sol fulgurante que brilhava na economia da Amazonia, entrou em seu ocaso, até as trevas da derrocada que não se fez esperar, abreviada ainda pelas endemias que então assolavam as seringaísta, bastando-nos mencionar, dentre elas, o Beri-beri, que foi o maior flagelo dos heróicos filhos do Nordeste. Com uma alimentação deficiente e pobre em vitaminas, — as cecelebradas conservas —, pois não podiam plantar nem mesmo verduras para o completo alimentar, — outra não poderia ser a consequencia, hoje, graças ao esboço de agricultura, já definitivamente sanada.

Vejam, na linguagem mudada dos numeros, o que foi o plantio científico da "Hevea", no Oriente:

ESQUEMA COMPARATIVO DA PRODUÇÃO:

ANOS	NA AMAZONIA	NO ORIENTE
1900	27.000 toneladas	4 toneladas
1910	40.000 "	8.200 "
1913	39.000 "	47.618 "
1930	14.000 "	800.000 "

ESQUEMA DO RENDIMENTO:

PLANTACAO NO ORIENTE	PRODUCAO
1900 119.000 hectares	1900 4 toneladas
1912 883.000 "	1910 8.200 "
1920 1.523.000 "	1920 304.000 "
1925 1.800.000 "	1930 800.000 "

Nada mais positivo e mais pela negativa que representa, entristecedor para nós, brasileiros e filhos que somos da Amazonia. E durante esta derrocada, em tão longa agonia da Hevea Brasiliensis em seu Habitat, que providencias foram tomadas pelos responsáveis diretos da economia publica e particular? Procurou-se amparar os seringaísta nativos, com leis proibitivas ao massacre arboricola perverso e ganancioso que então ali se processava, desbragadamente? Fomentou-se o plantio da Hevea sob os rigores da técnica, a exemplo do que faziam os nossos concurentes no Oriente, que, sem os nossos recursos naturais, — terras de aluvião, profundas e humíferas, em zonas quentes e humidadas, — tiveram de inverter grandes capitais no preparo da ambiência á nova planta? Procurou-se sanear a Amazonia, povoando-a convenientemente? Que creditos garcícolas foram abertos para amparar tão rendosa e patriótica industria? As respostas são unanimes

em rigor, o abandono em que se encontrava o Brasil, áquella época. Apenas um simulacro de Defesa da Borracha, departamento meramente burocratico e criado para beneficiar afilhados e no qual a Nação desperdiçou muitos milhões, e foi tudo.

\* Com a queda da Borracha começou para a Amazonia o martirio estóico em que ainda se encontra, isolada e até mal compreendida pelos demais Estados da Federação. Desajudados, mal alimentados, sem assistencia técnica, sem saneamento e instrução, têm os filhos da grande planície sido acoimados de incapazes, indolentes e maus, quando apenas são, na realidade, famintos, doentes e analfabetos. Entretanto, tudo que ali se realiza, significa a maior epopeia de uma raça viril, de um patriotismo que sobe ás raias de exagero. Vigilantes, guardamos 8 fronteiras e jamais nos coube a pe-

Continua na 8ª pag.

**Alfaiataria Rio de Janeiro**  
Especialista em Tailleurs e Casacos para senhoras. — Artística confecção de ternos para cavalheiros  
RUA BALDUINO TAQUES, 170. FONE 483

## Casa Oriente

Rua Coronel Claudio Num. 29

Durante o mez de Dezembro oferecemos á nossa distinta freguezia preços com vantagem acima de todas as vantagens! 300 CONTOS de mercadorias, em tecidos e armarinho escolhidos e adquiridas das melhores fabricas do paiz. — Tecidos de sedas e novidades, V. S. só encontra na CASA ORIENTE por preços abaixo dos da praça 20ª! Venha certificar-se de que não medimos esforços para bem servir aos nossos distintos freguezes! LEIA A NOSSA LISTA DE PREÇOS:

<p>Seda Soirée, lindos salpiqués, metro 8\$000</p> <p>Lamé de todas as cores, metro 3\$500</p> <p>Seda granité, novidade, de 8\$ por 6\$000</p> <p>Seda xadrez, a melhor, metro 5\$500</p> <p>Seda-setim laqué, metro 4\$500</p> <p>Seda do Oriente, ultima palavra em desenhos, de 23\$000 por 15\$000</p> <p>Seda façonné lavrada 4\$500</p> <p>Organse de seda 8\$000</p> <p>Taffeté de seda, extra 9\$000</p> <p>Voile Verão 2\$200</p> <p>Peter-Pan, novidade, desde 1\$500</p> <p>Peter-Pan, do mais lindo 2\$500</p> <p>Peter-Pan extra 3\$000</p> <p>Chitão floreado 1\$200</p> <p>Chita lavrada, metro 8\$00</p>	<p>Não tememos concorrência em tecidos e armarinho a granel. Preços quasi de graça! Vejam, confrontem: é só a CASA ORIENTE que lhes oferece os melhores artigos pelos preços.</p> <p>Fustão floreado, nov., de 3\$500 por 2\$500</p> <p>Tricolines listadas para camisa, de 3\$200 por 2\$500</p> <p>Tricolines de diversos padrões, a gosto, desde 2\$600</p> <p>Brim escuro, bom, metro 1\$200</p> <p>Brim ferro, forte, metro 1\$800</p> <p>Brim "Bom Amigo", metro 2\$500</p> <p>Brim Economico, metro 3\$000</p> <p>Brim "Chama atenção" metro 4\$000</p> <p>Brim de linho, desde 5\$000</p> <p>Brim casemira, metro 4\$000</p> <p>Luizine, desde 8\$00</p> <p>Pelucias e lãs, vendemos a qualquer preço.</p>	<p>É uma baixa de preços nunca vista em Ponta Grossa !!!</p> <p>Algodão forte e bom, peça 10 mts. 9\$000</p> <p>Algodão alvejado bom, peça 10 mts. 9\$000</p> <p>Morim, todas as cores, peça 10 mts. 17\$000</p> <p>Colchas para casal 12\$000</p> <p>Camisas e camisetas, desde 2\$000</p> <p>Camisetas para criança, desde 1\$500</p> <p>Meias para criança, par 1\$000</p> <p>Meias para homem, desde 1\$000</p> <p>RENDAS — O MAIOR SORTIMENTO DA PRAÇA. — RENDAS, só as compre na CASA ORIENTE, des 800 réis a peça.</p> <p>Sabonetes, desde 2\$00</p> <p>VISITEM A "CASA ORIENTE" E VEJAM O GRANDE SORTIMENTO DE MEIAS PARA SENHORAS!</p> <p>Meias de seda, desde 4\$000</p> <p>Meias de Escocia, desde 1\$500</p> <p>Jogos de cama, de renda 22\$000</p> <p>Cortinas para janela 12\$000</p>
---	--	---

**NOIVAS! A Senhorita é Noiva?** Chamamos a atenção das Noivas! Compreem os seus enxovais na CASA ORIENTE. Garantimos ficarem contentes! Por pouco dinheiro podem adquirir um enxoval completo. Economizem o seu dinheiro, procurando hoje mesmo a nossa VERDADEIRA NOIVA!  
Rua Coronel Claudio Num. 29

# A Firma Darci Portéla & Cia

e a sua invejável situação no comercio e na industria pontagrossenses



A Sede da firma, em edificio proprio

Mais uma tradicional e acreditada firma pontagrossense vem figurar nesta galeria dos valores da nossa terra, a cujo desenvolvimento e renome emprestam eficaz colaboração, nos variados setores da sua vida, ou seja, na industria e no comercio, como na sociedade.

Referimo-nos, agora, à conceituada firma Darci Portéla & Cia., estabelecida à esquina da rua Augusto Ribas com a Praça Barão do Rio Branco, como magnífica casa atacadista, cuja fama se firmou definitivamente, não só na cidade, mas em todo o Estado, pela tradição, pela honestidade, pela excelência dos seus produtos e pela solicitude com que sempre serviu à sua vasta e selecta freguezia.

Um grupo de homens de honrabilidade inextinguível, eméritos batalhadores pelo progresso de Ponta Grossa, ali se reuniu, naquele emporio co-

mercial, e, desde longos anos, vem se desdobrando em atividades, que não se circunscrevem àquela casa.

De fato, a firma Darci Portéla & Cia. entrega-se ainda ao comercio e à industria da madeira, contando com serrarias de sua propriedade, no interior do municipio, e ao fabrico de louça, tendo adquirido, para tanto, u'a modernissima ceramica, situada no municipio de Campo Largo, à beira da estrada de rodagem que vai desta cidade à capital do Estado, cujos produtos contam com a preferencia dos revendedores, pela excelência da sua qualidade.

Falar da firma em apreço e falar no comercio e na industria honrados e tradicionais cidadãos, até porque a frente da mesma aparece, como seu chefe, a figura respeitavel e simpatica, de cidadão e de administrador, do sr. Darci Portéla, cujo nome vale por um

verdadeiro estandarte de gloria.

Na verdade, iniciando-se, desde muitos anos na vida commercial, aquele ilustre cidadão se impoz, frente aos seus colegas, pela nobreza de suas atitudes, pela lealdade de comerciar, e pela maneira, por todos os titulos digna, de administrar e de encarar os seus concurrentes, que se fizeram, por isso mesmo, seus amigos, oihando-o sempre com impressionante confiança.

Não é menor o destaque em que aparece o sr. Darci Portéla, na sociedade princezina, por onde se justifica cabalmente a posição invejavel que nela ocupa, e a qual serve com toda a dedicação.

Por isso mesmo é que o illustre chefe da firma Darci Portéla & Cia. já tem colaborado na direção das nossas associações recreativas, no Centro de Comercio e Industria, na administração de associações piás, servindo até à politica, tendo passado por varios cargos publicos.

No dia em que circula esta edição especial, que é, como sempre succede, uma revista de valores individuais e dos estabelecimentos comerciais e industriais da nossa cidade, incidiriamos em imperdoavel falta se deixassemos de enumerar aquela tradicional e conceituada firma.

DRS.

MOISÉS DEIAB E LAZARO ZACARIAS  
DOS SANTOS

Patrocinam causas civis, comerciais e criminaes em todo o Estado.

Rua Marechal Deodoro, 40 — Fone: 534

## R. C. A. Victor Philco - General Electric

Rádios e Refrigeradores os mais perfeitos. Garantia maxima

E  
D  
U  
A  
R  
D  
O

Refrigeração comercial e camaras frigorificas

VENDAS EM PEQUENAS PRESTAÇÕES

Informações

RUA AUGUSTO RIBAS, 44 — FONE: 3-4-5

Preços Excepcionais!

V  
I  
R  
M  
O  
N  
D

Quanto mais um povo centraliza o seu poder de Previdencia, mais provas dá de seu Progresso e de sua Cultura!

## BRASIL, CIA. DE SEGUROS GERAIS

Capital subscrito: — 5.000.000\$000

Realizado: — Rs. 3.800.000\$000

## Leite Mendes & Cia

(Agentes Gerais)

Fogo — Riscos Maritimos, Ferroviarios, Automoveis, Acidentes Pessoais e Acidentes no Trabalho

AMBULATORIO: — AVENIDA VICENTE MACHADO NUM. 74 — (SOBRADO)

### FABRICA DE CAMAS "JUSSARA"

CAMAS DE PINHO E IMBUIA DO PARANA'. — A MAIS ALTA QUALIDADE PELO MELHOR PREÇO PARA O MAIS REFINADO GOSTO.

Leite Mendes & Cia.

Fabrica: — Avenida Augusto Ribas n. 5

ESCRITORIO: Av. Dr. Vicente Machado n. 74-A (sob.) — Caixa Postal: 146 — Fone: 161 — PEÇAM CATALOGOS ILUSTRADOS

### Fabrica Nacional de Armas para Caça

Autorizada a funcionar e registrada na Diretoria do Material Belico do Ministerio da Guerra

Leite Mendes & Cia.

Unicos fabricantes no Brasil das famosas espingardas "SERTANEJA", dotadas de dispositivo (patenteado) protetor da vista do atirador contra estilhaços da espoleta GARRUCHAS, ESPINGARDAS TIPO "PICAPAU" E FOGO CENTRAL  
Fabrica: Av. Augusto Ribas n. 5 — Escritorio: Avenida Vicente Machado 74-A (sob.) — Caixa Postal: 146. Fone: 1-6-1

Ponta Grossa (Paraná)

Telefone — 1-6-1

# Sr. Artur Gomes como comerciante, como industrial e como grande amigo da imprensa

Sempre que deliberamos a confecção de uma edição especial, como a presente, desde logo nos ocorre a figura ilustre do sr. Artur Gomes, acreditado comerciante e industrial, e figura de larga projeção na nossa sociedade, como que a se impõe a uma homenagem, por nossa parte, por modesta que seja.

Fazem-lo, por isso mesmo, com grande satisfação, como é fácil de se ver.

Comerciante honrado, proprietário da popular "Casa do Sorte", o nosso homenageado se impõe, desde sempre, não só frente ao alto comércio paranaense, como a seus colegas locais, contando com a admiração e com o respeito de todos.

Como industrial, proprietário do serrarias, não é menor o prestígio do sr. Artur Gomes, que, a meude, apareceu em todos os grandes momentos da classe dos madeireiros, que pedem e acatam a sua palavra como as mais autorizadas.

Membro dos mais destacados da nossa sociedade, é, também, o batalhador interessado de todas as grandes companhias sociais, porque o seu prestígio alcançou todas as classes, que o estimam e o acatam.

Mas, se por tudo o que vai, não fosse o sr. Artur Gomes merecedor desta nossa homenagem, ele o seria

como amigo incondicional que sempre se apresentou, da imprensa, emprestando-lhe sempre decidido e espontâneo apoio, donde resulta contar o mesmo com a amizade e admiração unânime de todos os que expendem suas atividades em o nosso jornal.

## Jorge Becher de Carvalho

### Antiga Casa do Juca Pedro

Casa fundada em 1840

### Deposito de Ferragens, Miudezas, Secos e Molhados.

Rua Sant'Ana, 49-51. Fone 47

End. Tel. "Carvalho" — Caixa Postal 37

PONTA GROSSA — EST. DO PARANA'

em novo proprietário

HOTEL CENTRAL, DE IRATI

O sr. Nelson Stadler, honrado comerciante em Irati, vem de receber a seguinte comunicação:

Prezado sr. Tenho o prazer de comunicar a V.S. que nesta data adquire por compra, do sr. Julio Veiga, o estabelecimento denominado HOTEL VEIGA, situado nesta cidade à rua 13 de maio n.º 146 livre e desempenhado de qualquer onus.

Continuando com o mesmo nome o novo estabelecimento será denominado-se HOTEL CENTRAL.

Com grande pratica de administração, auxiliado por pessoas no ramo e pelos melhores elementos porque caba de este hotel, espero conseguir a merecer sua valiosa e honrosa preferência.

Com outro motivo, ao seu amor e com elevado apreço,

Nelson Stadler

## Guarapuava está de parabens com a abertura de um moderno hotel, á altura de seu progresso

Guarapuava é, indiscutivelmente, uma das cidades mais importantes do interior do Estado, a soberana da serra que marcha aceleradamente na estrada do progresso, estando com um futuro promissor assegurado.

Sob o influxo de uma nova era administrativa, a cidade como que renova e torce as vistas se voltam para ela, certas de que representa a chave de uma vasta e riquíssima região, por sem dúvida, um futuro e inexgotável celeiro.

Estava faltando, todavia, á bela Perola do Oeste, um hotel condizente com o seu

progresso e com o movimento incalculável de hospedes que para lá afluem, diariamente.

Foi por isto que um antigo e honrado comerciante, profundo conhecedor do ritmo, decidiu preencher a grande lacuna existente.

Trata-se do sr. Ladislau Kaninski, que já manteve ali um hotel, e que agora vem de reabri-lo com o nome de "Hotel Carlton", o que fez após radical reforma, entregando a direção comercial do mesmo ao seu filho Nêno, que todo o publico conhece pelo seu fino traço e pelo seu espirito de

completo administrador.

O novo e moderno estabelecimento, magnificamente situado, dispõe de amplos quartos, com agua canalizada para os mesmos, dias salus de refeições, mobiliario novo e de estilo moderno, dotado de todos os requisitos de higiene, salas de amstras para os senhores, viajantes, garages etc.

A cosinha do novo estabelecimento foi entregue á direção de um profissional competente, especialmente contratado.

A inauguração do "Hotel Carlton", que ocorreu no dia 15 do corrente, esteve presente toda a sociedade.

Estamos certos que o novo hotel contará com as preferencias dos visitantes da bela cidade, com a qual nos congratulamos por ter avançado mais um passo, na senda do progresso.

guarapuava e autoridades locais.

## UMA JUSTA HOMENAGEM

Enquanto parte do mundo arca com as consequências da maior hecatombe de todos os tempos, neste lado do Atlântico se trabalha com o espirito atento, as mais nobilitantes funções humanas, afim de conservar intacto o rico patrimonio legado pela Europa.

Entre nós, os ideais de fraternidade encontram o seu maximo desenvolvimeto.

Graças a esta privilegiada situação de que gozamos, é que tem sido possível apresentar o soberbo nanorama de progresso que, dia a dia, vem caracterizando o regime estado novista.

Em nenhum outro periodo de conoção politica do exterior, o Brasil atravessou fase tão propicia á sua grandeza como a atual, mau gra do ás circunstancias que regem as leis do intercambio economico.

E' que uma renovação se vem operando, em todo o país, no sentido de cimentar a sua unidade, quer encarada sob o ponto de vista politico, quer sob a luz das realidades sociais.

Debaixo de tão felizes auspícios, unidos, assim, os brasileiros, como membros de uma só familia, de forma que cada um possa, na medida de seu esforço, cooperar para que se mantenha sempre ileso o codigo tutelar das liberdades publicas, esta quadra do nosso renascimento se constituiu em fonte inspiradora de fecundas expressões, de pacifismo.

De tal sementeira de sentimentos, só podia germinar, principalmente do meio intelectual de nossa terra, hinos, mas hinos de exaltação comovida ás obras que, em lugar de destruir, procurem incentivar as atividades creadoras, busquem enaltecer os empreendimentos capazes de fixar os vestigios de uma geração que passa...

A ação dos humildes, o trabalho dos que dirigem ou orientam, dos que sonham e constroem, tudo isso, muito mais do que qualquer movimento que contribua para a discordia e a guerra, tem merecido a nossa indiscutível simpatia e os nossos mais calorosos aplausos.

Foi pensando, por este modo que Menotti Del Picchia escreveu o Hino á Imprensa.

Não ha, por certo quem desconheça a bagagem literaria desse ilustre homem de letras, bagagem que, pelo seu caráter multiforme e pelo seu cunho acentuadamente brasileiro, honra as nossas tradições de cultura e coloca a nossa sociedade civica em posição de relevo entre os povos nações listadas; como não ha quem ignore o valor da Imprensa no seu mister de comentar e divulgar exata, noticias sobre coisas e fatos que todos devem conhecer.

Ao autor de "Juca Mulato" e, mais recentemente, de "Salomé", cabia a tarefa de glorificar a carreira da pena, tão cheia de inensos sacrificios e de abdicção corajosas, pois que ele, tendo escrito "O Pão de Mo'ock", heza sabe quanto custa amasar esse pão, tão diferente daquele outro, também, e principalmente, de cada dia, que o suor nos dá.

Outro operoso artista, o maestro Marcelo Tupinambá, cujo sadio patriotismo levou a estilizar com estranhado carinho os temas das canções populares, traduziu para a melodia os belos versos de Menotti.

Traduziu expressivamente, com aquela alma de intelectual que ele sempre mostrou ser dentro da riqueza de suas harmonias...

### HINO A' IMPRENSA (Menotti Del Picchia)

O' Imprensa, obreira e humana matriz da idéa, ao clarão da tua forja dinana a luz que aclara a Nação! És o grande livro aberto ás mais rutilantes lições pois o jornal é, por certo, o livro das multidões.

ESTRIBILHO

As penas, riscam, anciadas, nas laudas, com mão viril, idéas, que são estradas do progresso do Brasil!

II

Tus embates se co' somem no idealismo profundo de dar direitos ao homem e liberdades ao mundo. Salve Imprensa Brasileira, de alta cultura florão, campo, tribuna e trincheira das batalhas da opinião!



SO' E' BOM O QUE E' NOSSO

Dentiphainos é a melhor pasta dentifricia.

## SECÇÃO COMERCIAL

RIO, Dezembro (Divulgação do Bureau Interestadual de Imprensa).

(O Serviço de Intercambio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes oportunidades de negocios:

— Mario Franchini, de B. Aires, deseja nomear representante no Brasil para venda de artigos de borracha em geral e matérias primas para fabricas de produtos de borracha.

— Roberto Carbonell, de Bogotá, com filia em Barranquilla, Colombia, deseja representar fabricantes ou exportadores de produtos brasileiros.

— A. R. Pesquera e Co., da Venezuela, deseja representar exportadores brasileiros de arroz, grão de bico, lentilhas, banha, conservas alimenticias, etc.

— Alfredo Herbruger, Jr., e Co., de Guatemala, desejam receber amostras, preços e condições de venda dos seguintes produtos: seringas hipodermicas, agulhas hipodermicas de aço inoxidavel, ampolas de vidro neutro, vidros para laboratórios e outros fins.

— Nelo Industrial Products Co., dos Estados Unidos, desejam importar peles de carneiros de primeira qualidade.

— Wei Foong Co., de Shanghai, China, desejam relacionar-se com exportadores de café, cacau, manteiga de cacau, etc. Em seu comunicado informam dispor de boa possibilidade para colocação dos referidos produtos.

MECADO LOCAL

Café, quilo	98500
Sedeno quilo	108000
Céca, quilo	88700
Lã, arroba	608000
Mel, quilo	700
Banha, ex.	1858000
Porco, arroba	218000

# Casa Santos

A CASA LIDER DE PONTA GROSSA EM ARTIGOS PARA HOMENS — CALÇADOS, CHAPEUS, CAMISAS, ETC. — ULTIMAS NOVIDADES

Alcovaes para Crianças — Variado e lindissimo sortimento de artigos para Senhoras

RISCOS PARA BORDADOS, FIOS DE SEDA E Lãs, UMA DAS ESPECIALIDADES DA CASA

## TINTURARIA QUIMICA

Tinge-se e lava-se quimicamente toda e qualquer qualidade de roupas de lã, seda ou algodão, pelo legitimo sistema Benzo Eletro Químico

### Augusto Corrêa Santos

RUA SANTOS DUMONT 105 — FONE 331

## CONTRA O ALCOOL

Uma das armas mais terribes e destruidoras do mundo é, sem duvida, o alcool. Usado e abusado em todos os tempos, hoje constituiu uma séria ameaça ao homem e á civilização. As ultimas pesquisas sobre o mendelismo, e o galtonismo, visaram provar que o habito de beber não é só adquirido, porem as mais das vezes, hereditario. Forma como Forel disse, uma blastoforia, falsa hereditariedade pois que ela se repete no decurso de muitas gerações para ir se apagando paulatinamente, ora em estado latente, ora em estado de revivescencia.

O habito tambem pode ser adquirido. O alcool é como o fumo que uma vez experimentado, difficil se torna o seu abandono e os casos raros que assim succedem, constituem a demonstração de vontade tenaz contra um vicio que se arraiga no organismo, peor que uma ramificação cancerosa.

Não é preciso realçar o mal que o alcool ocasiona ao individuo. Ele prepara o terreno para a tuberculose, a psicose, a epilepsia e muitas outras molestias que desgracam de vez para sempre a vida do homem. A sua influencia se estende na propria hereditariedade, nos cromosomas a quem vai afetar e transmitir depois idêntica molestia aos filhos, aos netos e bisnetos. Ressalta-se que o alcool deve ser combatido sistematicamente a hem do que se pode conceber. E já é tempo que o governo tome energicas providencias proibindo terminantemente a venda de bebidas alcoolicas nos prostibulos. Não basta só uma cola-

midade que é a prostituição, com ela vai juntar-se ainda a sífilis e o alcool. Eis a trindade da destruição biológica e social; eis os mancais onde gira a moral do nosso tempo! Como o homem não se sente emvergonhado de ter creado semelhantes males e depois não saber curá-los? Ou melhor saber evitá-los e não o poder fazer?

A familia de idiotas alcoolatras, Zero, Frieda Keller, vítima de um brutal alcoolatra, estão bem vivos na memoria de todos os europeus; na América do Norte são ainda lembrados os contrabandistas de alcool, que, sem se tanto prejudicam a sociedade material e moralmente.

Uma campanha contra o alcool como os rapazes daqui querem fazer, redunda em completo fracasso porque as demonstrações culturais só podem afetar a minoria culta. A campanha daria resultados se fosse sistematica: conferencias, radio, jornais, filmes, cartazes illustrativos, assim como fizeram na Suíça. Desse modo poderia dar resultados positivos. Podemos afirmar que estamos bem longe desse dia em que o alcool não seja mais usado. Esse dia ainda demorara muito... E' preciso despertar a conciencia do homem e demonstrar-lhe o que ha de errado nisso tudo.

Syphilis  
Rheumatismo  
Feridas em geral?

ELIXIR DE NOGUEIRA.

Milhares de curadas

# Mario V. Pont

EXPORTADOR

Comprador de:

Couros em geral

Peles de animais silvestres

Cera de Abelhas

Crina animal, etc., etc.

## Yurgel & Co.

Depositario permanente de produtos para cortumes

CAIXA POSTAL N. 23 — FONE 505

Escritorio: — Rua 15 de Novembro, 25

Deposito: — Rua Coronel Claudio, 88.

PONTA GROSSA

EST. DO PARANA'

# Charutaria Ideal

DE IRMÃOS CHAIBEN

DESEJAM OS SEUS AMIGOS E FREGUEZES

### Feliz Natal

E UM ANO CHEIO DE SAUDE E

### Prosperidades

# SALVE 1941

único depositario da afamada CA... PURA do RIO SAGRADO. Com... adador de Cêra, Couros, Crina Animal, Pelos, Azeitonas gregas, Pe... silvestres, etc. Cêra "Kosmos" — Vinhos, Azeites, frutas secas.

Cereais — Secos e Molhados. — Bebidas.

Deposito permanente dos afamados produtos vinícolas de LUIS MI-CHIELON & CIA e LUIS ANTNUES & CIA, — de Caxias, R. G. do Sul

# João W enetikides

Rua Coronel Claudio N. 22 — Telefone: 4-0-0  
PONTA GROSSA EST. DO PARANA

## PALAVRAS DE TODOS OS DIAS

A caracteristica do verda- camente em ser grande... APLSAR DO meio... que vive, mas em apre-... a certeza de seme-... qualidades, qualquer... onde pudesse ter sur-... irrealizavel, nos... a valorizações nem sem-... justas.

e subjetivismos exclusivis- tas, procurássemos, sem lhes desfigurar a essência, depu- rar-lhes os conceitos, para estabelecer entre eles uma harmonia de ação. O absolu- to e o relativo não se mos- trariam, então, como dois pólos opostos, mas qual du- idade revestitória de idên- tico fenômeno. Um implica o outro: o absoluto existe apenas enquanto se tem em vista o relativo e vice-versa. Embora, a proporção que o campo do primeiro, que se torna cada vez mais afastado do Conhecimento, não ha- negar a presença de ambos em todos os fenômenos, a- contamentos e manifesta- ções da ordem universal. Por- risto, qualquer conceito de valor, a que, mesmo aparente- mente seja estranho um deles, não tem probabilidad- de ser bem sucedido.

COLABORAÇÃO DO DR. FA R I S A. S. MICHAEL E

TANTO Q U E AMES A TI MESMO COMO A TEUS INIMIGOS, é uma fórmula que bem se aplica a maldade dos tempos modernos. En- sim-nos a quanto, chegou a nação de amizade entre os homens: mero processo de função.

### A AMAZONIA RESURGIRA'

(Cont. da 5ª pagina)

preende que resurgindo o to- cho de conspirarmos contra a Patria e tudo temos sofrido com o máximo dos estoicismos, sem queixumes, sem protestos, sem gestos de rebeldia e sem- pre coesos com os nossos de- mais irmãos do Sul, prontos para a defesa da Patria, deste nosso imenso Brasil, tão logo se faça mister.

A Amazônia resurgirá, as- sim o disse S. Exa. o sr. Dr. Getulio Vargas, o reconstrutor da Nação, em memoravel dis- curso proferido em 1933. Re- surgirá sim, pois não se com-

preende que resurgindo o to- cho de conspirarmos contra a Patria e tudo temos sofrido com o máximo dos estoicismos, sem queixumes, sem protestos, sem gestos de rebeldia e sem- pre coesos com os nossos de- mais irmãos do Sul, prontos para a defesa da Patria, deste nosso imenso Brasil, tão logo se faça mister.

Com a viagem de S. Exa. eboça-se no horizonte verde da Amazônia, o raiar de um novo sol em fulgido esplendor, sol de raios purificadores e pro- porcionadores de nova clorofilação as neergias dos filhos da Gieba septentrônica, iluminan- do-lhes novos caminhos, novos rumos, novas diretrizes no ce- nario publico-administrativo, economico e social.

As 10 horas, Sua Excia. dirigiu-se para a encosta de shisto betuminoso, onde se- nha instalada a USINA DE PETROLEO.

As 12 horas, S. Excia. acompanhado do sr. Dr. Pre feito e todas as autoridades locais e vindas da Capital e Interior do Estado, dirigiram-se para o grande Por- tão da 1.ª Exposição Agro- Pecuaría-Industrial do Mu- nicipio, onde 1.000 escola- res, tiro, bandeirantes, lo- binhos e grande massa po- pular estavam aguardando a inauguração da Exposição.

As 10 horas, Sua Excia. dirigiu-se para a encosta de shisto betuminoso, onde se- nha instalada a USINA DE PETROLEO.

Funcionavam no Brasil, no ano passado, 58 companhias nacionais de seguros, sendo 30 do Distrito Federal, 9 do Rio Grande do Sul, 7 de São Paulo, 2 da Bahia, 2 do Pará, 2 de Minas Gerais, 2 do Es- tado do Rio, 2 de Pernambu- co, 1 do Paraná e 1 de Santa Catarina, cujo movi- mento global foi o seguinte:

Premios recebidos, menos externos 189.672:617\$000; si- nistros pagos, menos reem- bolso: 66.453:500\$000; ren- da de capitais: 17.184:303\$000; totais superiores aos registrados em 1938.

Das 33 companhias extran- geiras de seguros estabeleci- das no Brasil, 19 eram in- glesas, 5 alemas, 3 francesas, 2 americanas, 2 italianas, 1 argentina e 1 suíssa. Seu movimento geral, também superior ao de 1938, foi o seguinte: Premios recebi- dos: 96.019:224\$000; sinis- tros pagos: 27.061:319\$000; renda de capitais: 7.967:318\$000.

## O que foi a 1ª Exposição Agro-Pecuaría e Industrial do Municipio de S. Mateus

As expressivas homenagens prestadas ao Interventor Manuel Ribas

Temos hoje a grata satis- fação de oferecer aos nos- sos leitores um relato com- pletado do que foram as festi- vidades recentemente rea- lizadas em São Mateus, por ocasião da 1.ª Exposição Agro-Pecuaría e Industrial: Sexta-feira dia 6 do cor- rente às 15 horas o sr. Manoel Ribas D.D. Interventor, transpôs as divisas do Municipio, onde um grande numero de autos, com to- das as autoridades locais e admiradores de sua Excia., o aguardava, para comboia- lo até a residencia do Dr. Paulo Fortes, onde se hos- pedou sua Excia. com sua Exma. esposa.

Até a noite deste dia sua Excia. recebeu grande nu- mero de visitas dos seus amigos e admiradores.

No dia 7, às 8 horas foi inaugurado na sala principal da Prefeitura, o retrato de sua Excia. Falou o sr. Eugenio de Almeida Diretor do Grupo Escolar, que em lindas palavras enumerou a bagagem de serviços presta- dos por S. Excia. no decor- rer do seu governo.

O sr. Interventor respon- deu em belo improviso esta homenagem.

Em seguida no "Hall" da Prefeitura foi inaugurada uma placa de marmore ofe- recida pela Colonia Polone- za ao Municipio, ofereceu- a o sr. Josef Giebuovovski, Consul Geral da Polonia.

Seguiu-se para o Grupo Escolar onde uma bellissima exposição de trabalhos fo- ram apresentados ao sr. In- terventor e a grande massa popular que o acompanhava.

As 10 horas, Sua Excia. dirigiu-se para a encosta de shisto betuminoso, onde se- nha instalada a USINA DE PETROLEO.

O sr. Roberto Angevitz (don) da Usina, fez funcio- nar todas as máquinas mos- trando detalhadamente to- das as operações porque pas- sam os cascalhos de shisto, para se transformarem em petroleo, e todos os deriva- dos.

As 12 horas, S. Excia. acompanhado do sr. Dr. Pre feito e todas as autoridades locais e vindas da Capital e Interior do Estado, dirigiram-se para o grande Por- tão da 1.ª Exposição Agro- Pecuaría-Industrial do Mu- nicipio, onde 1.000 escola- res, tiro, bandeirantes, lo- binhos e grande massa po- pular estavam aguardando a inauguração da Exposição.

As 10 horas, Sua Excia. dirigiu-se para a encosta de shisto betuminoso, onde se- nha instalada a USINA DE PETROLEO.

Funcionavam no Brasil, no ano passado, 58 companhias nacionais de seguros, sendo 30 do Distrito Federal, 9 do Rio Grande do Sul, 7 de São Paulo, 2 da Bahia, 2 do Pará, 2 de Minas Gerais, 2 do Es- tado do Rio, 2 de Pernambu- co, 1 do Paraná e 1 de Santa Catarina, cujo movi- mento global foi o seguinte:

Premios recebidos, menos externos 189.672:617\$000; si- nistros pagos, menos reem- bolso: 66.453:500\$000; ren- da de capitais: 17.184:303\$000; totais superiores aos registrados em 1938.

Em seguida S. Excia. inaugurou o Matadouro Mu- nicipal que é um estabeleci- mento moderno e dotado de todos os aperfeiçoamentos necessários ao fornecimento de uma boa carne à popu- lação do Municipio.

Em seguida houve o des- file dos animais, que se deu em perfeita ordem e grande garbo.

As 21 horas, realizou-se no Hotel Braz o banquete oferecido ao sr. Interventor pelos seus amigos e ad- miradores. O Dr. Domingos Cunha Maciel, Prefeito pro- nunciou o discurso de san- dação e expôs as necessida- des mais prementes do Mu- nicipio. O sr. Manoel Ribas agradeceu com palavras sim- ples e sinceras as homena- gens e a acolhida de que vinha sendo alvo. O sr. Con- sul da Polonia também fez uma saudação em nome da Colonia Poloneza. Apó o banquete, os clubes da cida- de realizaram bailes em homenagem á todos os visitan- tes e forasteiros.

No dia 8, ás 9 horas o sr. Interventor assistiu uma gran- de Missa Campal. Rezada a missa pelo padre João Zigmund, o padre vigário da paróquia Estanislaw Porzycki pronunciou uma bela ora- ção em que agradeceu em nome da colonia poloneza a nobre leabrança e gesto do Prefeitura Municipal em co- mornar o cinquentenario da Colonização com a 1.ª Grande Exposição Agro- Pecuaría-Industrial realizada no Municipio. O sr. Inter- ventor em breve improviso sau- dou e incentivou os presen- tes na prossecução dos seus

trabalhos em prol do engran- decimento do paiz. Em se- guida sr. Interventor visi- tou a fabrica de linho em construção, que deixou de ser inaugurada por não ter podido ser terminada. De- pois seguiu para a Granja Municipal "Manoel Ribas" que foi inaugurada, e rece- beu por pensionista dois ca- valos e 1 touro que irão ser- vir de Re-produtores na mes- ma.

A grande atração de des- mações de póiros e b... cenas de laço, desenvolveu- se sob grandes aplausos da entusiámadíssima assisten- cia que não regateou palmas aos azes do lombilho "Su- bstantivo e Calizario" e ao laçador Artur Nepomuceno Franco que foram os que mais se sobressairam e gran- gearam as simpatias popu- lares.

A noite prosseguiram ami- gadoramento o baile no re- cinto da Exposição e nos Clubes da cidade.

Compareceram aos feste- jos seguintes autoridades: Interventor Manoel Ribas e senhora; sr. Josef Giebu- tovovski Consul Geral da Po- lonia; Capitão Fernando Flores D.D. Chefe de Polí- cia; Coronel Pedro Scherer Sobrinho, Comandante da Polícia do Estado; Dr. San- doval Ribeiro Ribas, repre- sentando o Dr. Angelo Lo- pes; srs. Tupy Pinheiro e Newton Guimarães, repre- sentando o sr. Dr. Hostilio César de Souza Araujo; e Prefeitos de: União da Vi- tória, Marechal Malet, Rio Azul, São João do Triunfo e Irapá.

A Exposição ultrapassou todas as previsões! O sr. In- terventor como todos os vi- sitantes saíram contentissi- mos com udo que lhes foi dado a ver. Na parte agrí- cola o trigo, o centeio, o li- nho, o feijão, a batata, a mandioca tiveram uma represen- tação, tanto qualificativa co- mo quantitativa.

Na industria: a herva, a madeira, as farinhas, bebi- das, couros, cerâmica, tec- tidos de linho. Na pecuaría: Equinos, Bovinos assiminos, ovinos, oviparos, suínos ti- veram representados por bons exemplares.

O Dr. Domingos Cunha Maciel Prefeito do Municipio tem recebido inumeravel quantidade de cartas e tele- gramas de felicitações pelo sucesso que tiveram os feste- jos e a 1.ª Exposição Agro- Pecuaría-Industrial do Mu- nicipio organizados pela Pre- feitura e com a colaboração valiosa do povo do Municí- pio.

## Café?

Só "LEONY"

Se V. S. ainda não teve ocasião de sa- borear este café, faça-o hoje mesmo e depois também dirá:

CAFE? SO' "LEONY" !

"LEONY" SEM IGUAL...

PELLISSARI & IRMÃO

Rua 15 de Novembro n. 19. Ponta Grossa

# Farmacia Silveira

Proprietario Ernesto Silveira

REMEDIOS DE TODAS AS QUALIDADES

AVIAM-SE RECEITAS MEDICAS

Av. Vic. Machado, 19. Fone 172

## Casa Zenith de Irmãos Tulchinski

ULTIMAS NOVIDADES EM ARMARINHOS, CALÇADOS, PERFUMARIAS, CHAPEUS, ETC.

ROUPAS FEITAS PARA CAVALHEIROS, SENHORAS E CRIANÇAS

Rua Coronel Claudio n. 21 (Edificio proprio) — PONTA GROSSA

CAIXA POSTAL, 124

(Edificio proprio)

AVENIDA CEL. ERNESTO VILELA, 144 e 146

TELEFONE 2-1-7

PONTA GROSSA

ESTADO DO PARANA

# PEDRO ELESBÃO

NEGOCIO DE SECOS E MOLHADOS

CONSERVAS — BEBIDAS — MIUDEZAS LOUÇAS VIDROS, ETC., ETC.

COMPRA E VENDE GENEROS DO PAIZ

PADARIA "SAO PEDRO"

MOVIDA A ELETRICIDADE — ESPECIALIDADE EM PAES DE DIVERSOS TIPOS — DOCES SECOS, BOLACHAS, BIS- COUTOS E OUTROS CONFEITOS

FABRICAÇÃO A CAPRICHIO

# O SR. ADALBERTO ARAUJO

## Valor que se impoz no comercio, na industria e na sociedade pontagrossense



Sr. Adalberto Carvah de Araujo

Dentre os elementos mais representativos da cidade, quer no comercio como na industria, na sociedade, colaborador do nosso progresso, encontra-se o sr. Adalberto Carvah de Araujo, socio proprietario da acreditada "Hervateira Pontagrossense", da opulenta firma Adalberto Araujo & Cia., fabricante e exportadora da excelente erva mate sob as marcas "Jupiter", "Diana", "Adaline", cuja superioridade se evidenciou em todos os mercados do paiz e da America, cuja fama mais se acentua cada dia que passa.

seu constante progredir. Meticulosa na escolha do saudavel produto, só exporta aquela firma erva de primeira qualidade, merecendo, por isso, a preferencia dos consumidores.

O grande mercado da Republica do Prata, e mesmo o do Chile, como outros, adquirem, seguidamente, grandes stocks daquelas ervas, que, pela sua otima elaboraçao, teme a primazia entre os seus competidores.

A firma Adalberto Araujo & Cia não perde sequer um instante, no que se relaciona com o aviamento dos inumeros pedidos de milhares e milhares de quilos que lhe fazem os seus fregueses, conscios de que ad-

quirem a excelente bebida de superior qualidade e de sabor incomparavel.

Afim de que todos os mercados do paiz ou de fora dele se inteirem da qualidade daquelles produtos, a firma, gratuitamente, se prontifica a enviar uma amostra a quem solicitar, tendo, de antemão, a certeza de que os mesmos agradao inteiramente.

No estrangeiro, a erva mate dos srs. Adalberto Araujo & Cia. tem conquistado lugar de destaque entre as suas congêneres, notabilizando-se pela forma com que é confeciona-

da.

Uma firma que assim se impoz, tornando preferidos todos os seus produtos, só tem a conquistar a preferencia de todos aqueles que com a mesma entabola negocios, notadamente quando se tem a certeza de que o que expõe ao consumo se destaca como artigo excepcional, na qualidade.

O municipio de Ponta Grossa, produtor da "ilex", conta com uma das mais completas, casas beneficiadoras da mesma, qual seja a Hervateira Pontagrossense, cujo conceito muito nos engrandece.

A organizaçao da firma reflete bem a lucidez do espirito e a capacidade administrativa do seu digno chefe, o illustre cavalheiro sr. Adalberto Araujo, um dos mais capazes representantes da sociedade princetonense.

DIARIO DOS CAMPOS, que admira e aplaude a todos os que auxiliam o levantamento do grande pedestal do nosso progresso, quer, daqui, com muita satisfaçao, deixar traduzida a sua admiraçao ao sr. Adalberto Araujo, assim como a todos os componentes da conceituada firma industrial.



A ERVATEIRA PONTAGROSSENSE

## A produçao brasileira de oleos vegetais

RIO, novembro (Da sucursal) — Já vai longe o tempo que se podia dizer com uma forte dose de razao que o Brasil era um paiz de monocultura. Na verdade, a nossa produçao agricola sempre foi variada, porém não se deve esquecer de que no primeiro decenio deste seculo, ou, melhor, até o ano de 1914, ainda importavamos alimentos em larga escala, inclusive arroz de procedencia indo-chinesa. Hoje, com excepçao do trigo, do bacalhao, do azeite de oliveira e de certos tipos de bebidas, as nossas aquisicoes no estrangeiro de produtos dessa cate-

goria são praticamente negligenciaveis.

Conforme já tivemos occasiao de salientar, o decenio iniciado em 1930 vai ficar sem duvida, assinalado na historia de nosso desenvolvimento economico pela extraordinaria accentuacao da tendencia diversificadora nela observavel aliás desde os seus primordios. Producoes novas surgiram e cresceram com impressionante rapidez nesse periodo, enquanto que outras anteriormente existentes, mas diminutas, foram impulsionadas de modo vigoroso. A comparacao de um quadro referente ás nossas exportacoes de produtos de origem agricola em 1939 com outro relativo ás exportacoes de 1929 é bastante para mostrar como a evoluçao que se verificou no intervalo entre ambos repercutiu no dominio do comercio exterior. Os efeitos da mesma no mercado interno são ainda mais sensiveis, pois não só nos tornamos auto-suficientes no que diz respeito a varias utilidades que antes eramos obrigados a comprar no estrangeiro, como tambem pudemos acelerar o nosso progresso industrial com o auxilio de materias primas brasileiras.

Uma especie de produto cuja importancia na economia nacional auxilio de firma consideravel é a goma. Esta é a constituída pelos oleos vegetais. O emprego deles aumenta constantemente, quer no trabalho industrial, quer na alimentacao. Alguns merecem, indiscutivelmente, figurar, agora, no grupo de artigos indispensaveis, na paz como na guerra, a todas as naçoes equipadas em conformidade com as exigencias da vida economica contemporanea.

O Serviço de Informacoes Agricolas do Ministerio da Agricultura acaba de divulgar um certo numero de dados estatisticos concernente á quantidade e ao valor de nossa produçao de oleos vegetais de 1932 a 1938. Tais cifras abrangem, aliás, unicamente os oleos obtidos mediante operaçoes fabricis, deixando de lado os montantes extraidos por processos rotineiros. Os artigos reparados pela mencionada reparaçao são muito eloquentes: em 1932, com efeito, produzimos

### QUANDO NASCEU O NOSSO MIL-REIS?

Até os primeiros dias do seculo XX — escreve o sr. José Maria dos Santos — tudo correu nos maximos limites do que se poderia desejar.

A terra do Brasil, que já produzia ouro e pedras preciosas, organiza-se rapidamente em grande emporio industrial para a produçao de acucar, alem de numerosos artigos vegetais de simples extracção, o problema da colonia se apresenta como praticamente resolvido, graças á imigraçao africana, não só nos aspectos ulteriores de expansao industrial, como na forte açao da efectiva posse do terreno, como consolidaçao definitiva do impetuoso avanço das Bandeiras, no seculo anterior. A completar o quadro geral do progresso da colonia, as cidades do litoral tambem crescem e se desenvolvem, pelo affluxo sempre maior de elementos metropolitanos atraídos pelo comercio.

## JÁ NÃO PRECISAMOS IMPORTAR CIMENTO

RIO, Dezembro (Divulgaçao do Bureau Interestadual de Imprensa) — Tratamos, ha dias, da produçao de cimento em nosso pais, salientando, então, a rapidez impressionante com que a mesma se desenvolveu a partir de 1932. Comquanto essa materia prima de construcção, de fundamental importancia presentemente, ainda figurasse nas tabelas das importacoes brasileiras relativas ao ano de 1939, afirmavamos que, de fato, já nos podiamos considerar auto-suficientes a esse respeito.

O crescimento ininterrupto das quantidades produzidas em nosso territorio justificava plenamente, a nosso ver, a afirmaçao.

O Serviço de Estatistica da Produçao, baseado no copioso material informativo de que dispõe, estima em cerca de ... 800.000 toneladas a nossa produçao de cimento no corrente ano, calculando ainda em ... 200.000 contos, aproximadamente, o valor da mesma. Semelhante quantidade basta para satisfazer a todas as exigencias de nossas industrias que dessa forma não sentirão a falta do cimento que o conflito europeu impediu de chegar aos nossos portos.

No primeiro semestre de 1939 produzimos 327.895 toneladas de cimento, no valor de 72.325 contos de reis; no primeiro semestre de 1940 as cifras correspondentes foram: 371.352 toneladas e 80.302 contos. O aumento que se verificou no intervalo de um ano merece, sem duvida, o qualificativo de apreciavel. As nosas importacoes desse produto basico em 1939 não chegaram a 35.000 toneladas, das quais apenas a infima percentagem de 2% foi procedente dos Estados Unidos.

Admitindo-se que precisamos adquirir no estrangeiro em 1940 a mesma quantidade de cimento que compramos em 1939, ficaríamos, entretanto,

impossibilitados de fazel-o, vis to que 98% da mesma deveria vir da Europa. Mas o acrescimo de 43.457 toneladas observado no primeiro semestre do ano corrente já supera a referida quantidade, que assinalava, por assim dizer, o "deficit" de nossa auto-suficiencia, no tocante ao cimento.

Em relaçao a essa materia prima de primeira ordem e certamente a mesma coisa ha de estar ocorrendo com referencia a varios artigos industriais — a guerra europeia veio, pois, apressar o desenvolvimento, aliás já accentuado, na via de nossa completa independencia da produçao estrangeira. E' o que ficará certamente evidenciado mais tarde, graças ao censo industrial, um dos componentes do grande Recenseamento Geral do dia 1º de setembro passado.

## A criaçao da carpa no Brasil

RIO, dezembro (Da sucursal). — A carpa é um peixe que, pela facilidade que apresenta em sua criaçao e reproduçao, merece ser tratada com especial cuidado, pois economicamente ella oferece grandes vantagens.

Apesar de não ser dos peixes mais apreciados pelo seu paladar, ha quem lhe estime o gosto, tanto que é de grande aceitaçao na Europa continental, entre as especies rusticas, isso quando cultivada com desenvolvimento em viveiros especiais, recebendo alimentaçao escolhida.

A carpa é muito resistente e prolifera em qualquer parte, não tendo preferencia por alimentaçao determinada. Talvez isso concorra para o mau gosto de sua carne, quando criada em lugares menos limpos, porquanto tudo ella aceita, mesmo produtos naturais imprimezíveis para outros fins.

Entretanto, a carpa é de interesse comercial e a sua criaçao merece ser incentivada ao lado das especies brasileiras, pois que, pela sua pronta adaptaçao ella compensa os esforcos do piscicultor.

A Divisao de Caça e Pesca do Ministerio da Agricultura, juntamente com o seu trabalho para incentivar o cultivo das diversas qualidades de peixes brasileiros, muito se tem interessado para a divulgaçao da carpa entre nós, pois é incontestavel o seu valor entre as especies rusticas, sob o ponto de vista comercial.

**Pensão "GUAÍRA"**  
(Anastacia Migdalski)  
PREÇOS MODICOS  
Rua do Rosario,  
N. 120  
FONE — 3-0-1

# CASA ROYAL

FUNDADA EM 1928

## Abrão Anauate & Irmão

Fazendas, Armarinho, Modas, Confeccoões e Perfumarias.

ESPECIALISTA EM ARTIGOS PARA BORDAR, MANTENDO VARIADISSIMO ESTOQUE DE ARTIGOS DESTA ESPECIALIDADE

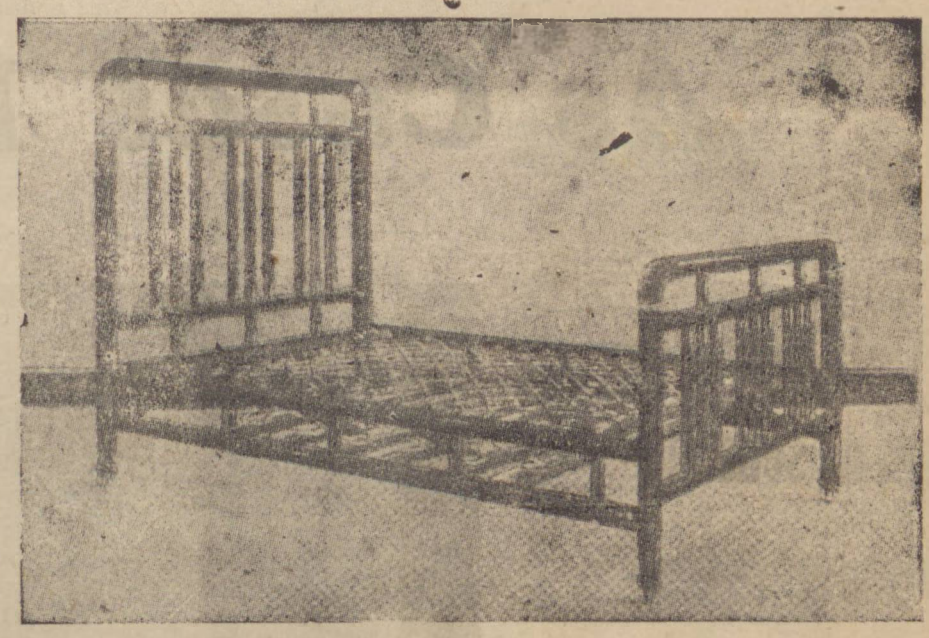
VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

RUA 7 DE SETEMBRO NUMERO 114 TELEFONE: 4-1-7

(Paraná) PONTA GROSSA (Brasil)

# Casa Jacob

(de Jacob Faintyeh)



Fabrica e deposito da "CAMA PROGRESSO", genuina pontagrossense, pelos mais vantajosos preços. — Tambem fabricam colchoes de crina, acolchoados de lã e algodão. — Aceitam-se encomendas de qualquer estilo de mobilia, pelos mais baratos preços.

QUEIRA FAZER UMA VISITA SEM NENHUM COMPROMISSO

Comunica aos seus distintos freguezes e amigos que mantem um variado sortimento de MOVEIS, como sejam: DORMITÓRIOS, de pinho e imbuia, chapeados; SALAS DE JANTAR e COPAS LAQUEADAS, GRUPOS ESTOFADOS, ESCRIVANINHAS de diversos tipos; CADEIRAS GIRATORIAS, TAPETES de lã e veludo; CONGOLEUNS, PASSADEIRAS, CADEIRINHAS, CARRINHOS PARA CRIANÇAS, MOBILIAS DE VIME, ETC., ETC.

Rua Julia Vanderlei, 138. — Caixa Postal, 176.  
Telefone: 2-7-3 — Ponta Grossa (Paraná)

# FARMACIA "MILKA"

## UM EMPORIO COMERCIAL QUE HONRA A PONTA GROSSA. — O SEU MODERNO LABORATORIO E OS SEUS VARIOS E OTIMOS PRODUTOS.



FARMACIA MILKA, LOJA

Ninguém ignora a grande parcela de responsabilidade que alcança aos estabelecimentos farmacêuticos, no que diz respeito à saúde do povo, pois da capacidade, do escrupuloso e da meticulosidade com que os farmacêuticos aviam o receituário médico, depende o sucesso dos medicos e, consequentemente, a cura dos doentes.

Eis porque uma farmacia conceituada, pelos anos de atividades, um farmacêutico competente e escrupuloso, destruíam sempre de grande conceito e se fazem merecedoras da preferência do publico.

A Farmacia Milka, de propriedade da acreditada firma Viuva Milasch & Cia., instalada à avenida Fernandes Pinheiro, n. 1, para onde recentemente se transferiu, e que funciona sob a direção do abalizado farmacêutico Dr. Leopoldo Pinto Rosas, encontra-se, indubitavelmente, no numero daqueles.

Ali, além de se manipular escrupulosamente uma quantidade incalculavel de receitas, de grande numero de medicos da cidade, se fabrica uma quantidade de produtos proprios, cuja fama adquirida desde longa data, não só na cidade, mas também em todo o Estado, dispensam quaisquer referencias.

Entre outros, citaremos o Vermiburgol Milka, polivermicida inofensivo, de aplicação facil e de absoluta confiança,

Essencia Milka, tipo Gratia Probatum; Pomada Milka, eficaz para o tratamento de feridas de toda especie; Balsamo Montenegro, que cura qualquer dor em 5 minutos; Creme Natalia, contra panos, espinhas, cravos, rugas, sardas e manchas da pele; e o Chá Milka, afamado depurativo e purgativo.

Não fosse a confiança que aquela farmacia e os seus produtos conquistaram em toda a cidade, como no interior, a só sua direção, a cargo do Dr. Leopoldo Pinto Rosas, farmacêutico competente e estudioso que todos conhecem, bastaria para justificar a preferência que lhe é dada.

Os seus estudos e a sua aprimorada cultura servem como a certeza de que nossa terra é um grande celeiro cultural e técnico.

Anexo ao estabelecimento, a Farmacia Milka mantém um modernissimo laboratorio proprio, com aparelhamento capaz e da mais moderna fabricação.

A Farmacia Milka é, enfim, um daqueles estabelecimentos que, concorrendo consideravelmente para o desenvolvimento crescente do nosso comercio, representa um centro de benemerencia para a população, de vez que está apto a servi-la com solicitude, em qualquer emergencia.

Seus proprietarios se integram desta grande verdade:

a farmacia é desde sempre o melhor auxiliar do medico, a maior esperança do doente.

Recentemente instalada no moderno e espaçoso predio n. 1 da Avenida Fernandes Pinheiro,

o a Farmacia Milka, cuja tradição e credito dispensam recomendações, marcha, passo a passo, ao lado da marcha vitoriosa do nosso progredir.

Ao Dr. Leopoldo Pinto Rosas,

o digno chefe da firma Viuva Milasch & Cia., daqui enviamos as nossas felicitações pela perfeita compreensão das finalidades do seu ramo comercial.

## UM GRANDE CULTOR DO DIREITO E UM DEDICADO AMIGO DA IMPRENSA

Sempre que se nos oferece oportunidade de homenagear a alguém que se fez erdor da nossa admiração, e mesmo gratidão, á custa das inúmeras demonstrações de amizade dispensadas á imprensa e aos que nela militam, sentimo-nos profundamente satisfeitos.

E' que, nos dias que correm, raros são os que, bem aquilando-se dos meritos dos artifices da pena, dos incontáveis sacrificios que se precisa fazer para a manutenção de um jornal diario, no interior, ainda nos fazem justiça e nos estimulam para o prosseguimento da missão a que nos propuzemos, que é a de fazer jornal para a coletividade, consequentemente para a cidade e para o Estado, sem outra intenção que não a de bem servi-los.

Eis que, num dia como este, em que passamos em revista os valores que auxiliam o alicerçamento do progresso cittadino, colaborando para o mes-

mo, quer no terreno da industria, como no do comercio, das artes, das letras ou em outro qualquer ramo de atividade, valendo-nos, ao mesmo tempo, da oportunidade para realçar a figura dos que a nós se afeiçoaram, não podiamos deixar de render esta homenagem, embora modesta, ao Dr. Newton de Souza e Silva.

E' que esse illustre e insigne cultor do Direito, não obstante não haja nascido em nossa terra, desde que para aqui transferiu residencia vem colaborando em todas as iniciativas nobres, colaboração que é sempre espontanea, como espontanea e desinteressada tendo sido a sua dedicação a nós outros, pois que sentimos que nada temos feito por quem de muito se fez credor.

Carater adamantino, modesto embora, mas um grande cultor do Direito, artista emérito da palavra escrita e falada, o grande advogado que não só a

cidade, mas todo o Estado co-ribe, sempre se impoz ao con- ceito publico, quer como jornalista, que é dos mais perfeitos, quer como advogado, cuja palavra repassada de entusias- mo e de imagens juridicas con- vincentes, têm lhe dado, no campo judicial, as maiores e mais brilhantes vitorias, não só nesta Comarca como em quasi todas as demais do Esta- do, onde a justa fama de que goza aquele caudico lhe deu numerosa e seleta clientela.

Como amigo, ninguém o é mais que o Dr. Newton, que ja- mais esperou que o chamassem para auxiliar aos seus afeiço- ados, mas a sua ação se faz sentir sempre espontanea e deci- dida, recusando qualquer hono- rario, quando o seu auxilio é dado no terreno judicial.

Não raro, vai a dedicação do grande jurista ao ponto de cus- tar despesas que são inevitaveis, quando o seu cliente não está em condições de fazê-lo.

At estão rapidos traços da- quele a quem, daqui, rendemos homenagem que, reconhecemos, fica muito aquém dos seus me- ritos.

## A Gloria de Santos Dumont

(Cont. da 3ª pagina) vel, no entanto, "que só depois de nós — é Santos Dumont quem fala — se apresen- taram eles com um aparelho superior aos nossos, dizendo que era copia de um que eles haviam construido antes". "Em 1906, meu nome é elevado ás nuvens, como o primeiro ho- mem voador. Só em 1908 é que os irmãos Wright vieram á França e mostraram, pela primeira vez a sua máquina. Ha- viam-na guardado em segredo, diziam eles, durante cinco anos, desde o seu primeiro vôo, a 17 de dezembro de 1903." Na época em que os Wright apareceram em Paris, já voavam, alem de Santos Dumont, Farman, Bleriot e outros... Eis como se formou a lenda dos Wright... Lenda

mantida á custa de publicida- de, como a industria do "che- wing-gum", que muita gente mascara sem nenhum prazer, simplesmente porque é um dos produtos mais anunciados do mundo... Santos Dumont era discretissimo e não queria rumor em torno dos seus feitos. Agora, porém, que o inventor brasileiro passou á immortalidade, devemos fazer, por todos os meios e modos, a reivindicação da sua glória, não por ele apenas, mas pelo Brasil. O Aero-Clube do Brasil deu inicio a uma campanha que é preciso continuar e levar alem das nossas fronteiras, obrigando a revisão do embuste americano e o reconhecimento do feito de Santos Dumont por todo o mundo civilizado...

## CARTUCHOS DE ABSO LUTA PRECISAO



A moça do clichê é Miss Patricia Laursen, estudante de 19 anos de idade, que ganhou o campeonato de "skeet", dos Estados Unidos, no torneio que teve lugar no Remington Gun

A precisão de tiro que se consegue com esse cartucho deve-se na realidade a um franzo- zido feito na extremidade do cartucho, post: á prova o processo com excelentes resultados, a empresa propõe-se pô- lo á disposição dos atiradores no alvo móvel da America Lati- na.

Os peritos em balística afir- mam tratar-se de um dos aper- feçoamentos mais importantes até agora introduzidos no ramo, nos três quartos de século decorridos desde que se inventou a redução do diametro da boca do cano.

Grças ao novo processo, a carga mantém-se firme sem precisar da "buxa" ou tampão, que causava a dispersão da carga por obstruir a sua saída.

Com os cartuchos ordinarios verifica-se a dispersão entre 3 e 8 vezes por cada cem tiros e as aberturas delas resultam, entre os grãos da carga, são suficientemente largas para dar passagem aos pratos e outros objetos de barro que saem de alvo, sem serem atingidos. Essas aberturas ou clareiras são pois a causa de fal- lharem ás vezes os tiros, mes- mo quando a pontaria seja boa.

**RESFRIADOS PERTINAZES?**  
Tome com segurança  
**EMULSÃO DE SCOTT**  
Londrina, Paraná

**2º TABELIONATO DE NOTAS**  
TABELIAO: DR. MANOEL F. MACEDO  
ESCREVENTE: JOAO DA SILVA GODOY  
Serviços rapidos de: escrituras, contratos, procurações, reco- nhecimentos de firma, etc. — Avenida Paraná (Junto ao Banco do Brasil) — LONDRINA.

# 1940 1941

## As Casas Pernambucanas



Com os seus me- lhores agradeci- mentos cumpri- menta sua dis- tinta e numero- sa clientela.

Desejando Boas Festas e FELIZ ANO NOVO  
Casas Pernambucanas a sua Casa

### Avenida Dr. Vicente Machado, 49 - Ponta Grossa

# Linho de leite de camelo, legitimo!

Acaba de receber colossal partida o ANDREATA, a Tesoura de Ouro de Ponta Grossa.

## Rua Coronel Claudio, 35-Fone 2-3-6

### ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL QUE ENALTECE O NOME DE PONTA GROSSA



Entre os inumeros estabelecimentos industriais que se encontram em Ponta Grossa, este serve para empresa de maior importancia a nosa cidade, figura em plano superior, sem favor nenhum, a Fabrica de Massas Alimentares Pontagrossense, da auctoridade e tradicional firma Henrique D. Freitas.

Espritto empreendedor e ao trabalho, o sr. Henrique D. Freitas, abraçou a industria a qual dedica até hoje e que daquela época vem sendo, pela sua capacidade, um esmerado tecnico de perfeito administrador.

Naquella occasião iniciou o sr. Henrique D. Freitas as suas actividades, dispondo de um maquinario no valor de 30.000\$000, alcançando a produçao de aproximadamente 500 quilos de massa, diariamente.

Não só isto não bastava, os produtos da Fabrica eram, desde logo, com a preferencia da cidade, não só da cidade, como de todo o interior do Estado, e aquele industrial foi capaz de ampliar o serviço de produçao, pelo que o seu maquinario, de tipo moderno, foi elevado para 150.000\$000, sendo adquiridas maquinas especiais para a produçao, em massa dos mais variados tipos, manipuladas com rigorosa higiene e organização.

A organização do estabelecimento do sr. Henrique D. Freitas é das mais perfeitas, e se deve, por sem duvida, a sua capacidade administrativa e á competencia

dos técnicos especialmente contratados. Nestas condições, sentimos a vontade para enaltecer aquela casa, e para felicitar o seu conceituado chefe.

### Dr. J. Severino Pereira Ramos

ADVOGADO

R. Gen. Carneiro, 29. Fone. 526. P. Grossa

### Academia Pontagrossense de Comércio

(FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL)

Diretor: Roberto E. Mongruel

Cursos Propedêutico e Técnico de Contador  
**Curso de Admissão:** Acha-se aberta a matrícula para o curso de admissão ao curso Propedêutico cujos exames terão lugar na 2ª quinzena de fevereiro de 1941. Idade mínima 12 anos.

MATERIAS: Português, Aritmética, Geografia e Francês (noções)  
A matrícula para os cursos Propedêutico e Contador abrir-se-á no dia 15 de Dezembro.

Informações na secretaria da Academia, todos os dias uteis, das 15 ás 17 horas e das 19 ás 21 horas.

Rua Tiradentes, 34 — Ponta Grossa

### Os novos advogados do Paraná

Realizar-se-á amanhã, no Teatro Avenida, em Curitiba, com inicio ás 20½ horas, a cerimonia da colação de grau dos novos advogados da Faculdade de Direito do Paraná, cuja turma será paraninfada pelo desembargador Antonio Martins Franco.

Em comemoração ao acontecimento, serão também realizadas as seguintes solenidades:

I — Missa em ação de graças, no altar mór da Catedral Metropolitana, á hora 9 do dia 19 de Dezembro.

II — Baile de gala nos salões da Sociedade Concordeia, com inicio á hora 22 do dia 21 de dezembro.

São os seguintes os novos bachareis:

Acyr Bittencourt Lobo, Ademir Sigwalt, Alcyr Nassif, Alexandre E. de Oliveira, Altino Borba, Antenor Pereira Bueno, Antonio Ferreira Borges, Antonio Maria Rodrigues, Antonio Moacyr Arcoverde, Antonio Quadros da Silva, Armando Calil Bulos, Arnaldo Loureiro de Siqueira, Aroldo Dutra, Arthur Acastro Egg, Arthur Scheidt, Ayres Nery, Brasil Ravaglio, Carmine Mancinelli, Daniel Borges dos Reis, Domingos A. M. Soares Pereira, Ernesto Bergonse, Eurides Medeiros Coimbra Francisco Castilano Netto, Geraldo de Freitas, Guilherme Leanza, Harlei Paali Pedroso Bastos, Jade S. Vieira Magalhães, Jahir Mattar, João Colodet, João Ferraz de Campos, Jorge Edgard Kitzmann, José de Almeida Pimpão, José de Miranda Ramos, José Machuca, Jurandyr de Azevedo Silva, Kermit Loures Ribas, Lauro Rego Barros, Levy Lima Lopes, Maria Pioli, Mario Rigotti Alice, Milton Longobardi, Moacyr de Siqueira Raymundo, Maximiliano Stasiak, Nathaniel Cidade, Nilo Prince Paraná, Othon Martins Franco, Parahylo Borba, Perry Dacia Barreto, Sylvio P. de Freitas Noronha, Waldemar Deros, Wilson Bussada, Zany Gonzaga.

Dentre os novos bachareis que acabam de concluir o curso na Faculdade de Direito do Paraná, justo é que destacamos, num registro especial, aqueles que, por um motivo ou outro se encontram ligados á nossa cidade e á amizade dos que leem o DIÁRIO DOS CAMPOS.

Iniciemos, pois, o nosso registro pela senhorita Jair Matar, filha do nosso ilustre amigo, dr. Michel Matar, figura prestigiosa dos meios sociais paranezinos, fez um curso brilhante, tendo mesmo conseguido salientarse em varios cursos especializados da Faculdade.

Seguem-se os irmãos Parailio e Altino, filhos de Ponta Grossa e nossos confrades de imprensa. Formaram-se trabalhando, como dedicados servidores da Nação, Parailio no serviço do Telegrafo Nacional e Altino na Rede de Viação Paraná-Sta. Catarina, em cuja classe galgou lugar de acentuado relevo.

Destacamos também a figura de Antenor Pereira Bue-

### "Bar do Daminha"

ESTABELECIMENTO MODELAR

#### Amplo Salão de Bilhares "Snooker" e de Carambolas

CAFE' — BEBIDAS FINAS — CHOPES — SANDUICHES

#### Balcão refrigerador do tipo mais moderno e de maior capacidade no interior do Estado

Proprietarios:

## Namur & Cia.

RUA QUINZE DE NOVEMBRO N. 31 — TELEFONE: 5-3-2

### Vende-se

Vende-se por motivo de mudança: 2 lotes de terreno de 28x33, á rua Emiliano Pernetta esquina c/ Miguel Calmon, bem proximo ca Av. Carlos Cavalcante (perto do "Sobradinho") por 6.000\$000, 3.000\$000, á vista e o resto á 200\$000 por mês, e uma pequena casa, frente do material com 5 peças e toda a instalação necessaria, (o respectivo terreno) á rua Frei Caneca n.º 3, quasi esquina da Rua General Carneiro, por 7.000\$000 á vista. Tratar com RUY, na chácara do sr. Christiano Justus, em Uvaranas.

no, de Guarapuava, que se acha ligado ao DIÁRIO DOS CAMPOS por laços de profunda amizade e simpatia.

Lauro Rego Lopes, merece também de nossa parte um abraço cordial pelo termino de seu brilhante curso. Organização perfeita de gentleman, desfruta em nossa cidade de um vasto circulo de excelentes amizades.

E finalmente as nossas felicitações, também, para Francisco Castellano Netto, "doubble" de locutor e jornalista, que, na sua vida de imprensa prestou os mais assinalados serviços ao esporte paranaense.

### ECONOMISE O SEU DINHEIRO

FAZENDO SUAS COMPRAS DE TERNOS, SAPATILHOS "NORMA" E COBERTORES

na conhecida

### AGENCIA RENNER

RUA 15 DE NOVEMBRO, 26 — FONE 365

### Edital para concorrência administrativa

5.ª R. M.  
5.ª D. I.  
I. D. 5ª  
13ª R. I.

#### EDITAL PARA CONCURRÊNCIA ADMINISTRATIVA

De acordo com o disposto no § 2º do artigo 738 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica e autorização constante do aviso do Ministério da Guerra, n.º 4.102 de 6, publicado no D.O. de 8, tudo de novembro do corrente ano, acham-se abertas a partir desta data até o dia 20 do corrente, as inscrições para o fornecimento a esta Unidade, de artigos de consumo habitual no proximo ano de 1941.

As inscrições deverão ser feitas mediante requerimento ao sr. Agente Diretor e os concorrentes farão prova de sua idoneidade, apresentando ao mesmo, os documentos indispensaveis e dos quais trata o item 1º, titulo II do aviso n.º 4.102 citado.

A presente concorrência será presidida pelo sr. Agente Diretor e as propostas serão abertas e lidas na Tesouraria desta Unidade e na presença dos interessados, ás 10 horas do dia 28 do corrente.

Os artigos a que se refere esta, compreendem os seguintes Grupos:

IG-06 — Maquinas, instrumentos, aparelhos, ferramentas e utensilios para oficina de Seleiro-correio.  
IG-07 — Matéria prima, produtos manufacturados e semi-manufacturados para oficina de Seleiro-correio.  
IG-10 — Maquinas, instrumentos, aparelhos, ferramentas e utensilios para oficina de Carpintaria.

IG-11 — Matéria prima, produtos manufacturados e semi-manufacturados para oficina de Carpintaria.

IG-12 — Maquinas, instrumentos, ferramentas e utensilios para oficina de Sapateiro.

IG-13 — Matéria prima, artigos manufacturados e semi-manufacturados para oficina de Sapateiro.

IG-16 — Material de alojamento.

IG-20 — Artigos de expediente.

IG-21 — Livros de escrituração e impressos.

IG-22 — Generos, doces e conservas alimenticias.

IG-23 — Carnes

IG-24 — Pão.

IG-25 — Café.

IG-26 — Pescado nacional.

IG-27 — Frutas, verduras e temperos.

IG-28 — Forragens

IG-29 — Material para Rancho

IG-30 — Material para cozinha.

IG-31 — Material de limpeza.

IG-34 — Combustiveis.

IG-35 — Lubrificantes.

No Almojarifado serão entregues aos interessados nos dias dos artigos com todas as especificações.

As cauções serão feitas pelos adjudicatários dentro das normas previstas no item 1º, titulo VIII do aviso 4.102, deste ano.

De conformidade com as disposições do item 19, titulo XIII do aviso acima declarado, o Ministério da Guerra não se responsabilizará por pedidos verbais, telefonicos, ou mesmo escritos que não se revistam de todas as formalidades legais (assinatura do Almojarife, confêre do Fiscal Administrativo e auto-rizo do Agente Diretor) e todas as prazos serão liquidadas no prazo máximo de 8 (oito) dias e pagas dentro de 15 (quinze) dias.

IRINEU TORTORI

1ª Ten. J. E. Almojarife

### Casa Russia

Jorge Negritch  
ATACADISTA

#### SECOS E MOLHADOS — COMPRA E VENDE CERFAIS

#### Secção de Varejo com variado sortimento e entregas a domicilio

Rua Balduino Taques, 44 — Telefone: 1-2-0  
PONTA GROSSA (BRASIL) EST. DO PARANA'

### FARMACIA E DROGARIA CENTRAL

A CASA MAIS BEM MONTADA NO GENERO — GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE PREPARADOS DO "LABORATORIO VEGETAL"

#### Otaviano Ribas & Cia.

Rua 15 de Novembro n. 25 — Caixa Postal, 30 — Fone: 1-8-8

### Consultorio:

DR. NOVAIS RIBAS — DR. CARLOS MACEDO — DR. AZEVEDO MACEDO

PONTA GROSSA — EST. DO PARANA'

# O Grande Sorteio de Hoje do COUPON PONTIAC

Finalmente, hoje, pela Loteria Federal, será conhecido o numero do coupon contemplado com o lindo automovel "Pontiac", do Grande Concurso organizado pela acreditada firma D. A. Mourão, que, mais uma vez, cumpre o prometido.

O Concurso Pontiac, feito através de uma propaganda gigantesca, sem precedentes nos anais comerciais do Brasil, chega assim ao seu termino, premiando o feliz possuidor do coupon sorteado hoje com um dos mais belos automoveis da atualidade.

Quem será o felizardo ?

## Nota Importante:

Até às 14 horas de hoje, V. S. poderá adquirir o seu coupon.